Segmento: PUCRS

25/03/2020 | André Machado | andremachado.blog.br | Geral

Tem uma ideia que pode ajudar a combater o Coronavírus? Os laboratórios do TecnoPUC estão abertos para auxiliar na implementação

http://andremachado.blog.br/2020/03/25/tem-uma-ideia-que-pode-ajudar-a-combater-o-coronavirus-os-laboratorios-do-tecnopuc-estao-abertos-para-auxiliar-na-implementacao/

O TecnoPUC está disponibilizando três laboratórios para testar e desenvolver ações, produtos, processos ou serviços que possam colaborar no combate à pandemia de Coronavírus. A ideia é que a estrutura do Tecnopuc Crialab, do Tecnopuc FabLab e do Tecnopuc Usalab seja usada para o aprimoramento das ideias antes da sua implementação.

Veja o que cada laboratório oferece:

Tecnopuc FabLab: laboratório de criatividade e prototipagem, conta com equipamentos variados de pequeno e médio porte, nas áreas de mecânica, computação e maquetaria, contando, ainda, com impressoras 3D e computadores com softwares para modelagem bidimensional e tridimensional de projetos mecânicos, design e softwares para testes. http://www.pucrs.br/ideia/fablab/

Tecnopuc CriaLab: laboratório de criatividade, é um espaço de experiências em processo criativo em permanente transformação, dedicado a interações construtivas. Conta com estrutura propensa para a realização de pesquisa, desenho de produtos, prototipações rápidas, testes e simulações. http://www.pucrs.br/tecnopuc/crialab/

Tecnopuc UsaLab: laboratório de Engenharia de Usabilidade de Produtos para a Saúde. Entre os equipamentos disponíveis estão uma plataforma de simulação em saúde - Sim Man; equipamento monitorizado, controlado, conectado à plataforma digital; aparelhos de anestesia; monitores multiparamétricos; desfibriladores, entre outros. http://www.pucrs.br/ideia/usalab/

As propostas devem ser cadastradas através de um formulário que está no link bit.ly/labs_tecnopuc. Apenas seis tópicos deverão ser preenchidos para que o TecnoPUC conheça a ideia.

25/03/2020 | Baguete | baguete.com.br | Geral

Timmers assume P&D da HPE

https://www.baguete.com.br/noticias/25/03/2020/timmers-assume-pd-da-hpe

Profissional vai liderar a operação da empresa sediada em Porto Alegre.

Rogerio Timmers, ex-gerente sênior de P&D da HPE, está assumindo o comando da operação de pesquisa e desenvolvimento da multinacional instalada no Tecnopuc, em Porto Alegre.

A informação é de fontes de mercado e foi confirmada pela HPE, que não quis abrir mais nenhuma informação sobre o assunto.

Timmers é um funcionário de carreira da HPE, empresa na qual entrou em 1999, quando HPE e HP ainda eram uma empresa só.

Ele assume no lugar de Luis Fernando Saraiva, que anunciou recentemente que estaria deixando a empresa para ser o CEO do Sqed, um aplicativo de organização e comunicação.

O sistema foi escolhido como plataforma de comunicação do Pacto Alegre, iniciativa liderada por Unisinos, PUC-RS e UFRGS para promover um ambiente favorável à inovação em Porto Alegre.

Saraiva ingressou na HP em 2007, também antes da separação em duas companhias que levou à criação da HPE.

O grupo de empreendedores responsável pela solução Sqed também conta com outros nomes da capital gaúcha, além de profissionais de Santa Bárbara, na Califórnia.

Ao lado de Saraiva, estão em Porto Alegre o advogado Pedro Cirne Lima e o publicitário Eduardo Cheffe.

Nos EUA, os sócios são Anelise Nascente e Fernando Tessari, que moram em Santa Bárbara e são fundadores da e-Bikery.

Nascente atuou como diretora de marketing do Habib's e da rede Magazine Luiza e hoje é VP de Marketing do Sqed. Tessari é empreendedor, com experiência em aplicações de tecnologia para empresas de internet, publicidade e call center.

Para 2020, a expectativa é que o aplicativo, disponível para os sistemas iOS e Android, contabilize 600 mil novos downloads.

25/03/2020 | Baguete | baguete.com.br | Geral

Tecnopuc Fablab produz máscaras para hospitais

https://www.baguete.com.br/noticias/25/03/2020/tecnopuc-fablab-produz-mascaras-para-hospitais

Após testes, médicos escolheram a opção mecânica, que protege toda face.

O Tecnopuc Fablab, laboratório do Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), está produzindo máscaras de proteção para os profissionais da saúde expostos ao coronavírus.

Após passar por testes no Hospital São Lucas da PUCRS (HSL), em Porto Alegre, o produto foi aprovado e a instituição deve receber um primeiro lote com 200 unidades.

Entre os modelos desenvolvidos no laboratório, o escolhido por unanimidade pelos médicos do HSL foi a opção que protege mais o rosto, fica mais presa e confortável na cabeça.

"A máscara é especial pois é mecânica, ou seja, dá proteção para toda a face, olhos, nariz e boca contra gotículas e líquidos. Assim, ela pode ser utilizada por uma semana, ou em um plantão de 24h, por exemplo", explica Saulo Bornhorst, diretor técnico do HSL.

Agora o produto passa por teste no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre.

Segundo o Tecnopuc, o propósito é que ações de impacto na atual crise de saúde pública sejam testadas e desenvolvidas nos laboratórios durante este período.

"Este caso, em especial, é muito relevante, pois contribui com a preservação da saúde dos profissionais que atuam na linha de frente no combate ao coronavírus", ressalta Jorge Audy, superintendente de inovação e desenvolvimento da PUCRS.

O Tecnopuc abriga mais de 170 organizações, somando mais de 8 mil postos de trabalho.

Já o Tecnopuc FabLab, que iniciou as atividades em 2016, tem equipamentos de pequeno e médio porte nas áreas de mecânica, computação e maquetaria.

A estrutura conta, ainda, com impressoras 3D e computadores com softwares para modelagem bidimensional e tridimensional de projetos mecânicos, design e softwares para testes.

25/03/2020 | Brasil de Fato | brasildefato.com.br | Geral

Medidas contra os trabalhadores podem causar caos social

https://www.brasildefato.com.br/2020/03/25/medidas-contra-os-trabalhadores-podem-causar-caos-social

A economista Anelise Manganelli, técnica no Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), afirma que todas as medidas anunciadas pelo governo até o momento possuem um viés de defesa dos interesses empresariais. "Expõem os trabalhadores em demasia", garante. "Diante da insuficiência das ações por um lado e a retirada de direitos por outro, o país corre sérios riscos de não apenas as pessoas se sentirem obrigadas a quebrar a quarentena por falta de dinheiro e de recursos para se manterem em casa, mas também de produzir caos social quando a crise se alastrar pelas camadas mais desassistidas".

A economista também chama atenção para a Medida Provisória 927, anunciada no domingo, 22, que possui artigos que fragilizam ainda mais setores essenciais, abrangem os trabalhadores que atuam nas redes de abastecimento, segurança e principalmente da saúde, linha de frente ao combate ao Covid-19. O que torna ainda mais grave a medida. O Dieese emitiu nota técnica que avalia os pontos mais críticos da MP 927. O documento complementa estudo divulgado no dia 19, que aponta a insuficiência das medidas governistas e o que é necessário para atenuar de fato a fragilização da economia do país, que enfrentará um período de depressão.

Anelise analisa também as 33 medidas definidas pelas centrais sindicais para serem monitoradas e adaptadas ao longo do período em que perdurar a crise causada pelo coronavírus, com o objetivo de proteger os trabalhadores com garantia de estabilidade no trabalho e renda. Essas medidas foram apresentadas no dia 17 de março ao presidente da Câmara Federal Rodrigo Maia. De acordo com o governo, as propostas seriam debatidas em grupo técnico com a presidência da Câmara, as centrais e os empresários. Após o anuncio da MP 927, na segunda-feira, 23, Rodrigo Maia disse que vários pontos acordados não entraram no texto final. Ou seja, as propostas foram ignoradas.

Mas que texto teria servido de base para o governo emitir a MP 927? Aliás, o texto da MP se parece muito com a redação das propostas da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) encaminhada ao Governo dias antes, por ocasião do anuncio das primeiras ações governamentais.

Extra Classe - O governo federal tem escutado muito os setores empresariais e financeiros. Existe algum espaço para as representações dos trabalhadores nessa montagem de soluções diante da iminente crise de trabalho, emprego e da própria economia, ante os efeitos causados da quarentena prolongada que visa amenizar a disseminação do coronavírus?
Anelise Manganelli - O movimento sindical está fazendo um esforço para acompanhar tudo que está sendo encaminhando pelas instâncias governamentais. O fato é que o Governo Federal não tem sentado para conversar e pouco espaço tem sido aberto para contribuições. O movimento sindical se reuniu na sede do Dieese, em São Paulo, e elaborou 33 propostas. Trata-se de conteúdo bastante útil que contém sugestões para o enfrentamento da crise com o olhar dos trabalhadores. Tratam-se de sugestões bem pontuais, mas que dão uma ideia de como está equivocado o encaminhamento que o governo tem dado.

EC - Como o excesso de flexibilização dos direitos dos trabalhadores?
Mangnanelli - Talvez a questão principal é a flexibilidade excessiva que o governo concede para as empresas e empregadores e não olha para o bem estar dos trabalhadores e suas famílias. Se formos analisar do ponto de vista econômico, conforme estudos realizados, 87% da dinâmica econômica brasileira se dá pelo mercado interno. Isso significa que é o consumo das famílias que move a economia. Vestuário, educação. O governo tem emitido várias medidas. Um exemplo é a Medida Provisória 927, que permite ao empregador antecipar férias, a concessão de férias coletivas, mas retira os sindicatos do processo de negociação. Tenta elaborar uma norma para fazer um aproveitamento e antecipação de feriados. Além disso, suspende uma série de exigências administrativas em relação à segurança e saúde no trabalho. Isso é grave.

A questão principal é a flexibilidade excessiva que o governo concede para as empresas e empregadores e não olha para o bem estar dos trabalhadores e suas famílias. Se formos analisar do ponto de vista econômico, conforme estudos realizados, 87% da dinâmica econômica brasileira se dá pelo mercado interno

EC - E o Lay Off?
Manganelli - Também foi incluída nesta mesma MP o direcionamento do trabalhador para a qualificação. Que foi o ponto revogado pelo presidente Bolsonaro menos de 24 horas depois de emitida a MP - o artigo 18. Também conhecido como lay off, que é quando a empresa coloca o trabalhador para fazer um curso de qualificação. Mas normalmente ele conta com o seguro desemprego nesse período. E o que consta do artigo revogado é que à empresa fica permitido não pagar os salários por esses quatro meses colocando o funcionário na qualificação, onde receberia uma bolsa de qualificação. Mas a medida não diz nem o valor da bolsa e nem permite

que funcionário receba o seguro desemprego. Mas entre anunciar a revogação e estar revogado de fato tem uma distância. [Nota do Editor - há impedimentos legais à revogação de uma MP por outra MP sem passar pelo Congresso, conforme jurisprudência do STF]

EC - Teve ministro que disse que foi erro de redação?

Manganelli - Não sei se ele (Bolsonaro) não leu o que assinou ou não entendeu o que dizia. E, nesta mesma medida, ele segue com alguns benefícios que ele oferece às empresas, como, por exemplo, a possibilidade do empregador não recolher o FGTS. Que é um valor como se fosse um salário, que na verdade é uma poupança que os trabalhadores têm. Ele estende o prazo de pagamento do FGTS. Permite que empresas posterguem refinanciamentos, não pagar alguns impostos.

EC - E as garantias para os trabalhadores?

Manganelli - Se a gente olhar com atenção esta MP ela é um bom indicativo de que os benefícios, em cada um dos artigos, são somente para as empresas. Em nenhum momento, nem essa, nem nenhuma das medidas anunciadas desde que começou essa crise causada pela pandemia do coronavírus, garante a estabilidade do trabalhador, seja quando ele voltar dessa eventual suspensão do contrato ou mesmo para proteger os trabalhadores que atuam nos serviços essenciais. Muito pelo contrário.

EC - Trabalhadores de saúde e demais serviços também ficam sem proteção?

Manganelli - Essa MP torna escancarado o descaso com os trabalhadores da saúde, inclusive. Todo mundo vai na janela aplaudir. Há um consenso do reconhecimento da importância desses trabalhadores neste momento. E um dos artigos da MP não permite que o trabalhador da saúde infectado por coronavírus seja afastado por acidente de trabalho. Ou seja, que essa doença adquirida no trabalho não tenha impacto trabalhista. Isso não só para a saúde, mas vale para todos que estão trabalhando em serviços essenciais. Supermercados, farmácias, policiamento, bombeiros.

EC - O que diz a medida?

Manganelli - A MP estabelece que vai precisar haver o nexo causal, que liga o efeito e a causa, tornando muito difícil para os trabalhadores provarem isso caso a caso. O trabalhador sai da sua casa, pega trem, uber, ônibus, vai caminhar até o uma repartição do SUS para provar o nexo. Imagina como vai dificultar e inviabilizar. Na prática este trabalhador vai se afastar por auxílio doença e não por acidente de trabalho. Qual a diferença desses dois benefícios? Os quinze primeiros dias toda empresa tem de pagar. Depois ele vai para esse auxílio. E no caso do auxílio doença o empregador não vai precisar ficar pagando o FGTS, mas no acidente de trabalho sim. A própria MP já prorroga os prazos para os pagamentos. Então, não é um benefício direto de contenção de custos para o empregador. Não tem como olharmos para essa MP sem notar o viés de crueldade contido no texto.

EC - De um exemplo?

Manganelli - Vamos pegar o exemplo de uma enfermeira que contraiu o Covid-19. Ela vai se afastar, não será considerado acidente de trabalho e ela morre. Essa realidade foi recorrente em todos os países afetados: pessoas da área da saúde estão morrendo por conta da contaminação. O familiar que dependente dessa enfermeira que faleceu vai receber conforme o regramento da modalidade de auxílio-doença uma pensão de 60% do valor do salário dela e por um período restrito (existem muitas possibilidades de redução do tempo de concessão). Se fosse enquadrado como acidente de trabalho seria garantida a renda integral. Como é um outro auxílio doença qualquer, sem ser classificado da maneira correta vão ocorrer muitas dessas situações. Por isso, o texto é cruel. Pois os trabalhadores são os que estão mais sujeitos a pegar esses vírus.

EC - Isso vale na verdade para todos os profissionais, inclusive jornalistas, na linha de frente da cobertura, linhas de produção de alimentos e bens como fabricantes de bebidas e alimentos, pessoal do transporte e logística, correto? Falamos de milhões de pessoas.

Manganelli - Exatamente. Todo mundo que está trabalhando na cadeia de suprimentos ao comércio de supermercados, alimentos e farmácias, também entram nessa conta.

EC - E o trabalhador informal como fica?

Manganelli - Pois então. Quando passar tudo isso teremos de retomar a economia. O problema é que o governo não consegue encaminhar medidas que deem segurança para os trabalhadores formais: garantir salários, renda mínima, auxiliar as empresas com essas garantias. O empregador não pode ficar com esse ônus sozinho. O Estado tem de entrar nisso. O governo desonera as empresas mas pouco demonstra como pode injetar recursos para isso. Terão de haver negociações, pois existem setores mais atingidos do que outros.

EC - Quais são os mais atingidos?

Maganelli - Toda a rede de hotelaria, companhias aéreas e os segmentos ligados ao turismo são setores que estão sem alternativas. Dá para ampliar ainda para entretenimento, bares restaurantes, uma gama imensa de negócios e serviços em geral. Esses setores certamente precisão de socorro. Por outro lado, temos o segmento de serviços de entrega, a cadeia de saúde, de itens de farmácia que não sofrerão grande impacto porque a demanda cresceu exponencialmente. É aquela história, enquanto uns choram outros vendem lenços. Se o governo não interferir, o livre mercado não vai fazer sozinho essa diferenciação. O estado precisa ser mais atuante agora para equilibrar esses desníveis, identificando quais setores precisam de mais ajuda que outros.

EC - O governo está tratando de forma igualitária sem que haja uma compreensão dos diferentes níveis de dificuldade?

Maganelli - Exatamente. E o mesmo vale para os trabalhadores, pois há uma parcela da população que é muito mais vulnerável. Que não tem recursos. A renda média dos trabalhadores é muito baixa. As pessoas não têm poupança para ficar quatro meses sem receber, caso uma medida como essa fosse aprovada.

EC - A fragilização dos trabalhadores também afetará a economia na retomada?

Manganelli - Quanto mais fragilizados ficam os trabalhadores formais, quanto mais aumentar o desemprego, aumenta ainda mais a pressão no mercado informal, onde estão os trabalhadores em pior situação, que é uma mão de obra que começa a entrar em desespero. Com isso, vai acontecendo o movimento inverso. Hoje os especialistas de saúde estão indicando para as pessoas que fiquem em casa. Para as pessoas ficarem em casa elas tem de ter o mínimo de garantia de que terão dinheiro para comer. Ninguém se alimenta de curso de qualificação. Isso não tem ligação nenhuma com a realidade das pessoas. Para que haja uma suavização dentro dessa situação dramática dos informais, por exemplo, precisaria ter esse apoio ao mercado formal de trabalho. De modo que outras políticas suplementares pudessem dar um apoio a partir de políticas sociais, como bolsa-família, complementação de renda para empreendedores individuais, para que essas pessoas possam sobreviver financeiramente a este período. Do contrário, o que vai acontecer? As pessoas precisam pagar pela comida que elas comem. Precisam pagar o aluguel. O governo não está editando nada que garanta a renda das famílias, mas sim a renda das empresas, que não estão obrigadas a garantir os empregos. Isso só vai agravar ainda mais as dificuldades da retomada da economia e do crescimento. Isso dependendo do que possa vir a acontecer.

EC - Por exemplo.

Manganelli - Caos social, por exemplo. As pessoas podem começar a saquear supermercados. É uma coisa que foge de qualquer controle. Por isso, o governo precisa olhar para todos esses aspectos, para não deixar chegar nesse nível.

As pessoas precisam pagar pela comida que elas comem. Precisam pagar o aluguel. O governo não está editando nada que garanta a renda das famílias, mas sim a renda das empresas, que não estão obrigadas a garantir os empregos. Isso só vai agravar ainda mais as dificuldades da retomada da economia e do crescimento

EC - E as medidas anunciadas antes da MP, como a senhora avalia?

Manganelli - O Dieese emitiu uma nota técnica que resume um pouco o que o governo está propondo: passa por antecipar a segunda parcela do décimo terceiro dos aposentados e pensionistas, que era para maio e agora estão antecipando; a questão do PIS, de permitir os saques; a antecipação de abono salarial; o reforço do Bolsa família; adiamento do pagamento do FGTS, do Simples. Todas essas medidas de aporte do governo totalizariam R$ 147 bilhões. O nosso PIB é de R$ 7 trilhões. Para se ter uma ideia o governo da Espanha anunciou algumas medidas olhando para o mercado de trabalho e garantindo renda para as pessoas que receberam o diagnóstico do coronavírus, eles garantem uma renda de 100% sem precisar de burocracia. As empresas espanholas que não conseguem pagar o salário integral, o governo está entrando com uma participação. O governo paga uma parte e a empresa paga outra, garantindo pelo menos 66% da renda, priorizando as atividades essenciais. Há um combo de alternativas que estão sendo propostas que somam 20% do PIB espanhol. O Dieese fez um levantamento de como outros países estão enfrentando essa crise causada pelo coronavírus e o Brasil está na contramão .

EC - Como os percentuais de PIB são proporcionais a cada país isso arrasa o argumento de que o Brasil é muito maior do que Espanha e por isso seria difícil de implantar? Como é proporcional não importa o tamanho, mas a fatia do PIB?

Manganelli - Exato. Então R$ 147 bilhões em um PIB de R$ 7 trilhões é muito pouco. O governo brasileiro está sinalizando com que o governo espanhol já está fazendo. É nesse sentido que o movimento sindical está reunido e está tentando. Embora todos nós estejamos trabalhando em home-office, a rotina de trabalho está sendo muito mais intensa. E essa MP, apesar do artigo revogado [Nota do redator: jurisprudência do STF não permite que uma MP revogue outra ou partes sem apreciação do congresso] é

escancarado o que estão fazendo com o pessoal da saúde. O pessoal da saúde além da questão de só ficar com direito ao auxílio-doença e sem o acidente de trabalho, ainda fica mantida a possibilidade do pessoal da saúde ter sua jornada de trabalho até dobrada. É óbvio que essas pessoas vão acabar adoecendo. Ao invés disso o que eles deveriam estar fazendo, captando voluntários, pessoas que querem trabalhar, e que podem receber uma capacitação. A questão da dívida pública é uma questão que falamos muito. Nos EUA estão usando a dívida pública para obter recursos, assim como outros países sinalizam nesse sentido e até operacionalizando já.

EC - E os bancos brasileiros que tiveram lucros exorbitantes nos últimos cinco anos?
Manganelli - Anualmente, o Dieese produz uma nota técnica fazendo um balanço dos lucros do setor. O ano de 2019 fechou e não foi diferente da série histórica, que vem apresentando lucros recordes para praticamente todos os bancos. Chegou a hora do setor bancário dar sua contribuição. Fazer sua cota de sacrifício. Mas o governo precisa sinalizar nesse sentido. Não adianta só ficar cortando salário que só vai agravar lá na frente, dificultando a retomada da economia, com uma mão de obra desesperada, com possibilidade de caos social para além do que já existe. Estamos falando de gente passando fome e total falta de controle sobre isso.

EC - Qual a orientação para os trabalhadores que tiverem problemas nos seus locais de trabalho nessa hora?
Manganelli - Procurar o seu sindicato. As empresas têm obrigações constitucionais e morais diante do confinamento dessas vidas dos trabalhadores, seja em casa, seja dentro dos seus espaços de trabalho. Existe uma nota do Ministério Público do Trabalho com orientações. Óbvio que o MPT não vai dar conta de resolver todas as questões que vão existir no caminho dessa crise. Mas eles ratificam que os sindicatos são instituições legítimas para isso. Diante de uma MP que deixa os sindicatos totalmente fora do processo é preciso lembrar que os sindicatos estão obtendo vitórias nas Justiça para obrigar as empresas a ter as Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e cumprir os regramentos legais.

EC - E na área da educação, o Dieese está produzindo algum estudo?
Manganelli - Estamos produzindo um levantamento de experiências que estão sendo realizadas em cada continente no enfrentamento da crise gerada pelo coronavírus e quais as principais ocorrências no âmbito trabalhista decorreram.

Anelise Manganelli é graduada e mestre em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). É especialista em Gestão Estratégica em Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Campinas e nas áreas da Economia com ênfase em Mercado de Trabalho e Educação.

Edição: Extra Classe

25/03/2020 | Diário Gaúcho | diariogaucho.clicrbs.com.br | Geral

Saiba quais são os materiais em que o coronavírus sobrevive mais tempo

http://diariogaucho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/03/saiba-quais-sao-os-materiais-em-que-o-coronavirus-sobrevive-mais-tempo-12294498.html

No plástico, o vírus pode resistir por até três dias, segundo a pesquisa

O medo de tocar em superfícies possivelmente contaminadas pelo coronavírus - agente causador da doença covid-19, que já vitimou 34 pessoas no Brasil - tem feito com que pessoas tentem, das mais diversas e estranhas maneiras, abrir portas. Cotovelos e pés passaram a realizar esse trabalho em muitos dos casos, porque até pouco tempo não se sabia quanto tempo o vírus poderia sobreviver nas diferentes superfícies. Entretanto, um estudo publicado em 17 de março em uma das mais tradicionais revistas científicas do mundo, a New England Journal of Medicine, dos Estados Unidos, revelou que a estabilidade do vírus nas superfícies depende do tipo de material na qual ele foi depositado. No plástico, por exemplo, a sobrevida pode chegar a três dias.

Leia outras notícias do Diário Gaúcho

A pesquisa, feita por estudiosos de três centros de controle e prevenção de doenças diferentes, em parceria com as universidades da Califórnia, de Los Angeles e de Princeton, testou a taxa de sobrevivência do vírus em materiais bastante utilizados no cotidiano da população: aço inoxidável, plástico, papelão, cobre e na forma aerossolizada.

O resultado do estudo revelou que a transmissão da pandemia por espirro ou tosse (forma aerossolizada) é "plausível, uma vez que o vírus pode permanecer viável e infeccioso" no ambiente por um período de até três horas, de acordo com os cientistas. Porém, são necessários mais estudos sobre a probabilidade de uma pessoa ser infectada pelo simples ato de respirar o ar com o vírus.

No cobre, sua sobrevida não ultrapassou quatro horas. No papelão, se estendeu a 24 horas. Os resultados mais duradouros foram encontrados no aço inoxidável e no plástico. Nesses dois materiais, o vírus chegou a sobreviver por até três dias. A pesquisa não aponta os motivos pelos quais esses dois últimos são mais amigáveis à estabilidade do coronavírus.

Ana da Veiga, professora de Biologia Molecular da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), explica que, apesar da falta de apontamentos sobre o motivo pelo qual o plástico e o aço são mais propensos à durabilidade do coronavírus, a explicação pode estar na estrutura dos materiais:

- Ainda falta literatura para isso, mas a porosidade do plástico e as características físico-químicas do aço inoxidável podem ser os motivos. Mas vale lembrar que esse experimento foi feito em laboratório. No dia a dia, a concentração de vírus do aerossol, por exemplo, pode ser diferente da de um espirro ou tosse, a carga viral de uma pessoa pode ser mais elevada e o coronavírus ficar mais tempo agindo no ar.

Leia também
Marchezan confirma primeira morte por coronavírus em Porto Alegre
Os serviços que podem ou não ser oferecidos em Porto Alegre em razão dos cuidados com o coronavírus

Paulo Gewer, infectologista do Hospital Moinhos de Vento, destaca ainda que é sabido que o vírus causador da pandemia é mais resistente em determinados ambientes:

- Não se sabe muito sobre o funcionamento dele (coronavírus), mas o que é de conhecimento comum é que resiste mais em ambientes úmidos e com temperaturas mais baixas. O clima seco e o calor facilitam sua morte. Por ele ser uma versão nova do coronavírus, que é responsável por entre 15% e 30% das gripes nas pessoas em todo o mundo, há uma escassez de um número mais volumoso de estudos.

Contudo, o especialista faz um alerta.

- Não se sabe quantas partículas virais são necessárias para que a pessoa manifeste a covid-19. Não sabemos se em uma superfície a concentração de vírus é maior do que a de um espirro. O que sabemos é que quanto maior o número de partículas virais que entram no organismo da pessoa, maiores as chances de ela desenvolver a doença. Por isso, o cuidado com a etiqueta de espirro e tosse, bem como a higiene das mãos, é importante - diz o infectologista.

A professora de epidemiologia da UFCSPA Lúcia Pellanda destaca que a limpeza de superfícies pode ser feita com álcool gel 70%, água sanitária e sabão. Ela destaca ainda a importância do protocolo de entrada em casa.

- São medidas simples, como tomar banho assim que chegar da rua ou, pelo menos, lavar as partes do corpo que estiveram expostas, lavar a roupa com sabão, tirar os sapatos, fazer a higienização de chaves, carteira, celular e óculos com sabão ou álcool 70%. Mas o mais importante é lavar as mãos. A água e o sabão são nossos grandes aliados contra o coronavírus, o sabão consegue penetrar a camada de gordura que protege o vírus e faz com que ele morra - afirma. Imagem que circula nas redes sociais não se refere ao vírus

Em grupos de WhatsApp circula uma imagem que mostra a sobrevida do coronavírus em materiais como látex, vidro, madeira, papel, aço, plástico e alumínio. Esse estudo, feito pelo Journal of Hospital Infection, diz respeito, entretanto, a outros tipos de coronavírus. Mais especificamente, aos que causam a síndrome respiratória aguda grave (sars) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (mers). Ou seja, não são informações relativas ao que causa a covid-19.

Leia também
Agências bancárias terão novo horário de atendimento ao público

Farmácias na Capital aplicam em idosos vacinas da gripe pelo SUS, veja os endereços

Sílvia Dias, professora do programa de pós-graduação em biologia molecular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), explica que essa pesquisa se trata de um artigo de revisão.

- Quer dizer, eles leram 22 artigos publicados sobre a persistência do coronavírus, tanto o que causa a Sars quanto a Mers, em superfícies inanimadas. Ela não tem relação com a versão do vírus que causa a covid-19, que é a que está vitimando as pessoas em todo o mundo neste momento. As informações desta imagem são verdadeiras, mas não dizem respeito ao coronavírus que nos assombra agora - explica.

25/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Tecnopuc se abre para comunidade testar soluções contra coronavírus

https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/tulio-milman/noticia/2020/03/tecnopuc-se-abre-para-comunidade-testar-solucoes-contra-coronavirus-ck87nxb9x01la01rz5fqikgj1.html

Projetos podem ser inscritos gratuitamente pela internet

Um dos mais importantes parques tecnológicos da América do Sul, o Tecnopuc, em Porto Alegre, está abrindo seus laboratórios para a comunidade testar produtos, processos ou serviços que ajudem a combater o coronavírus. "Estamos todos engajados no combate à doença", declarou o diretor do parque, Rafael Prikladnicki.

O Tecnopuc-Fablab é um laboratório de criatividade e prototipagem que conta com equipamentos de ponta, capacidade de fazer maquetes, impressoras 3D e modelagem de projetos.

O Crialab é destinado ao processo criativo.

O UsaLab é voltado à engenharia de usabilidade para produtos de saúde.

Informações e inscrições: bit.ly//labs_tecnopuc

Leia mais colunas de Tulio Milman

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença.

25/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Instituto de Cultura da PUCRS vai transmitir shows de música autoral pelo Instagram

https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rede-social/noticia/2020/03/instituto-de-cultura-da-pucrs-vai-transmitir-shows-de-musica-autoral-pelo-instagram-ck87gnn6907po01pqi2qup0hk.html

As performances serão divulgadas por meio de lives na rede social, sempre às quintas-feiras

A partir desta quinta-feira (26), o Instituto de Cultura da PUCRS usará seu Instagram (@pucrscultura) para divulgar, semanalmente, apresentações musicais de artistas gaúchos. A série de eventos online se chama No Meu Canto e surgiu como uma forma de incentivar a população a permanecer em casa para evitar a proliferação do coronavírus.

As lives musicais serão transmitidas no perfil do Instituto às quintas-feiras e contam com nomes como Glau Barros e Clarissa Fereira.

Veja, abaixo, a lista de atrações.

No Meu CantoNesta quinta-feira (26), às 19h: Pedro Cassel

Dia 2 de abril, às 19h: Paola Kirst e Pedro Borghetti

Dia 9 de abril, às 19h: Glau Barros e Rafa Rodrigues

Dia 16 de abril, às 21h: Juliano Guerra

Dia 23 de abril, às 19h: Clarissa Ferreira

25/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Com poucos leitos de UTI, Rio Grande do Sul se prepara para tratar casos graves de coronavírus

https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/03/com-poucos-leitos-de-uti-rio-grande-do-sul-se-prepara-para-tratar-casos-graves-de-coronavirus-ck87j7jbr01iq01rz0gpv1fpx.html

Estado busca criar 218 novas vagas em hospitais, mas não há como saber se número será suficiente

Alta concentração de leitos em Porto Alegre é favorecida porque a cidade tem hospitais universitários, como a Santa Casa, que tem convênio com a UFCSPALauro Alves / Agencia RBSEnquanto vive medidas de restrição social, o Rio Grande do Sul corre para abrir espaço em seus hospitais com o objetivo de salvar futuros pacientes em estado gravíssimo de coronavírus. Estatísticas internacionais apontam que 80% das pessoas terão sintomas leves e conseguirão se recuperar após descanso em casa por 15 dias. No entanto, outras 15% ficarão em estado grave e mais 5% ficarão em estado gravíssimo, o que exigirá internação em um leito de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) por até duas semanas. São esses 5% que preocupam autoridades.

Hoje, com uma população estimada de 11,3 milhões de pessoas, o Rio Grande do Sul conta com 3,2 mil leitos de UTI públicos e privados, dos quais 1.630 são exclusivos para tratamento de adultos, segundo análise de fevereiro do Conselho Regional de Medicina do RS (Cremers) sobre dados do Ministério da Saúde. A outra metade é destinada a tratar casos graves de recém-nascidos, crianças, pacientes que realizaram cirurgia no coração ou que sofreram queimaduras graves.

A maioria das vagas é destinada a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), o que aumenta a margem de atendimento à população mais pobre. Ainda assim, há consenso entre médicos de que faltam leitos de UTI no Estado - proporcionalmente, a oferta é menor do que a média nacional, segundo estudo de 2018 do Conselho Federal de Medicina (CFM).

Ter poucas vagas para internar pacientes em estado gravíssimo é um dos maiores desafios se o coronavírus tiver ritmo rápido como na Itália. Além da baixa cobertura, a ocupação dessas vagas é próxima a 100%, segundo a secretária estadual da Saúde, Arita Bergmann. A realidade não é exclusiva daqui, mas comum no Brasil, onde a ocupação é de 80% em hospitais privados e acima de 95% em instituições públicas, segundo a Associação de Medicina Intensivista Brasileira (Amib).

Porto Alegre, pelo contrário, tem boa cobertura: é a sexta capital com maior oferta de leitos de UTI. Hoje, são 917 leitos de UTI, dos

quais 610 são destinados a adultos, segundo a Secretaria de Saúde da Capital. A concentração alta é favorecida pelos hospitais universitários da cidade, como Hospital de Clínicas, Santa Casa de Misericórdia, que tem convênio com a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), e Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS).

Para fazer frente à epidemia, o governo do Estado já orientou médicos, inclusive de convênio, a desmarcarem cirurgias não emergenciais a fim de liberar leitos. O segundo movimento foi o decreto de calamidade, que permite pegar leitos de UTI de hospitais privados para tratar pacientes do SUS.

O terceiro passo do governo é criar 218 novos leitos de UTI. O cálculo toma como base projeção do Departamento de Economia e Estatística (DEE), segundo a qual o Rio Grande do Sul teria, por volta de 6 de abril, 4.340 casos de coronavírus se a epidemia crescer a um ritmo italiano (pior cenário possível). Se 5% dos pacientes ficarem em estado gravíssimo, haveria uma nova demanda de 217 novos leitos.

Médicos alertam que o número necessário é hipotético, porque baseado em uma projeção da Itália aplicada ao cenário brasileiro. É verdade que o Rio Grande do Sul tem alta população de idosos - cerca de 20% de todos os gaúchos, segundo cálculos do DEE - e inverno rigoroso. Por outro lado, as medidas de isolamento foram postas em prática antes do crescimento exponencial da epidemia: Porto Alegre começa nesta quarta-feira (25) a proibir os mais velhos de sair de casa e a expectativa é de que o outono tenha temperaturas acima da média e o inverno não seja rigoroso, segundo o meteorologista Cleo Kuhn, do Grupo RBS.

Qualquer aumento de leitos é desejável, mas apenas a criação de novas vagas não resolve todos os problemas, avalia Fabiano Nagel, médico intensivista do Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA), onde organiza o atendimento a pacientes de coronavírus, e do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

- Esses leitos precisam de recursos humanos e materiais. Atualmente, não estão disponíveis para compra no mercado os equipamentos para leitos de UTI. Recursos humanos não são formados de um dia pra outro, então possivelmente profissionais de áreas que não da terapia intensiva terão que ser recrutados. Não podemos trabalhar com a hipótese de que não seremos afetados como Itália, Espanha, China ou Inglaterra. Será uma situação difícil. O poder público parece estar fazendo coisas que estão a seu alcance. O desenrolar disso, os dias vão nos dizer. Mas temos que estar preparados para uma situação muito séria - pontua Nagel.

Outro desafio é que a maior parte dos leitos de UTI no Rio Grande do Sul estão concentrados na Região Metropolitana, alerta Paulo Azeredo Filho, assessor técnico de saúde da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), que representa cidades do Estado. Isso exige dos municípios do Interior arcar com os custos de transporte que, em alguns casos, pode chegar a mais de R$ 75 mil para uma única pessoa.

- Estamos um pouco abaixo da expectativa (no número de leitos de UTI) do que teríamos que ter para suprir a demanda. Parece que estão visualizando como se tudo estivesse vazio, aguardando quem tiver coronavírus. Os leitos que temos no sistema já estão ocupados por pessoas com câncer ou que fizeram cirurgia. Esses 200 leitos são pouco para o Rio Grande do Sul. As medidas para que as pessoas fiquem em casa e a suspensão de cirurgias sem urgência foram feitas para tentar desafogar um pouco. Esperamos que dê certo - diz Azeredo Filho.

Independentemente da criação de novas vagas, nenhum país ou Estado consegue suportar uma leva de doentes graves buscando tratamento. Por isso, médicos suplicam que os brasileiros fiquem em casa nas próximas semanas para evitar que o sistema de saúde colapse.

- Não temos como estabelecer quantos leitos serão necessários se não sabermos qual será o pico de casos. Não há como dizer que 218 serão suficientes. Talvez sejam, mas talvez um número muito maior não seja. Por isso, é importante retardar a progressão do coronavírus. O Rio Grande do Sul está em situação talvez um pouco melhor do que outros Estados, mas há uma série de variáveis em jogo - pontua Eduardo Neubarth Trindade, presidente do Cremers.

Na Itália, a superlotação obriga médicos a lidarem com uma distópica escolha de Sofia: destinar os respiradores mecânicos disponíveis aos mais jovens em vez dos mais velhos. Agora, mesmo os mais jovens estão chegando às UTIs, porque não conseguem receber o tratamento na hora certa em leitos clínicos.

- Se a demanda continuar como está agora, a gente dá conta do recado. Os leitos de UTI estão sendo ampliados. Mas, se acontecer um cenário de Itália ou Espanha, nossos mortos e feridos serão maiores. Em momentos de guerra, não faz diferença a quantidade de leitos, porque o sistema vai saturar, as pessoas não terão para onde ir e morrerão em casa. É esse o cenário que a gente não quer e por isso as pessoas precisam ficar em casa agora - pede Eduardo Sprinz, chefe da Infectologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Perde leitos clínicos, mas ganha de UTIO estudo do Cremers mostra que o Rio Grande do Sul perdeu 1,3 mil vagas em leitos clínicos, mas ganhou 128 leitos de UTI para adultos nos últimos cinco anos, que passaram de 1.502 para 1.630. No total de leitos de UTI (incluindo também vagas para recém-nascidos, crianças, pacientes pós-cirurgia no coração e vítimas de queimaduras graves), o número cresceu de 3 mil para os atuais 3,2 mil. Em um cenário de alta demanda, o governo pode remanejar as vagas desses outros leitos de UTI.

- Até UTIs de queimados e para pós-operatório de cirurgias cardíacas podem ser transformados em UTI de adultos. Os únicos casos que não podem ser transformados são UTIs neonatais. Eventualmente, até UTIs pediátricas podem ser usadas - diz Eduardo Neubarth Trindade, presidente do Cremers.

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença.

25/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Falta da máscara N95 gera protestos em Porto Alegre e divide opiniões de profissionais da saúde

https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/03/falta-da-mascara-n95-gera-protestos-em-porto-alegre-e-divide-opinioes-de-profissionais-da-saude-ck87pcc5o01lr01rz9y6s7kwf.html

Médicos fazem alerta para o uso racional do equipamento

A máscara N95 é a mais procurada pelos profissionais, mas uso indiscriminado pode gerar escassez, segundo os médicosRicardo Wolffenbüttel / Agencia RBSForam mais de 500 reclamações de profissionais da saúde em menos de uma semana, a maior parte delas por falta de equipamento de proteção individual (EPI) adequado. É o número contabilizado pelo Sindisaúde-RS, o Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

Desde quinta-feira (19) o sindicato tem acolhido demandas da categoria. A mais recorrente é em relação à carência de máscaras do modelo N95, considerada mais eficiente na proteção ao coronavírus. Com filtro mais potente que a máscara cirúrgica, a N95 tem um processo de fabricação mais custoso, sendo mais cara e mais rara no mercado.

As reclamações têm motivado protestos do sindicato, realizados em frente ao Hospital Mãe de Deus, na quinta-feira (19), e na Santa Casa, na segunda-feira (23). Segundo a entidade, os locais com maiores concentrações de denúncias são o Instituo de Cardiologia de Porto Alegre, o Hospital Viamão, o Hospital São Lucas da PUCRS e a Santa Casa.

Com filtro mais potente que a máscara cirúrgica, a N95 tem um processo de fabricação mais custoso, sendo mais cara e mais rara no mercado.

- É essencial ter equipamentos de proteção para os profissionais que estão expostos. A máscara N95 precisa ser ampliada para todos os trabalhadores que atuam com pacientes que podem estar infectados - afirma o presidente do Sindisaúde-RS, Julio Jesien.

A ampliação do uso da N95, no entanto, é questionada por médicos de diferentes instituições. Para epidemiologista Ricardo Kuchenbecker, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a máscara cirúrgica é suficiente para grande parte das rotinas relacionadas à covid-19.

- No dia a dia, no contato com o público, no atendimento de pacientes que não envolvam procedimentos mais invasivos, como o manejo da via aérea, como uma entubação, por exemplo, a máscara cirúrgica é absolutamente suficiente - avalia Kuchenbecker.

Segundo os médicos, os profissionais devem usar a N95 apenas no manuseio de vias aéreas de pacientes, em procedimentos como aspiração de nasofaringe, coleta de material respiratório, entubação traqueal, entre outras. O uso indiscriminado dessa máscara pode gerar carência do material.

- Infelizmente o uso da N95 está sendo sem critério por profissionais de todas as áreas do hospital, bem como por pacientes ambulatoriais sem sintomas respiratórios e sem indicação médica. O uso de máscaras por pessoas não habituadas aumenta o risco de contaminação indireta, pois levam as mãos à frente da máscara, colocam e retiram do rosto várias vezes ao dia - diz André Luiz Machado da Silva, infectologista hospital Nossa Senhora da Conceição.

Já Julio Jesien aponta que as afirmações dos médicos seriam motivada por corporativismo:

- Infelizmente médicos representam em inúmeras vezes interesses de empregadores. Por outro lado, se eles disserem que essa máscara deve ser usada por todos profissionais da equipe, correm o risco de faltar pra eles. Na verdade, ainda existe muito corporativismo em determinadas categorias.

Para Ricardo Ariel Zimerman, vice-presidente da Associação Gaúcha de Infectologistas, parte da confusão em relação ao uso na N95 está relacionada com duas normas em vigência com relação à covid-19. Segundo a Centers for Disease Control and Prevention (CDC), órgão que serve como referência para grande parte das políticas de saúde americanas, a N95 é recomendada para todos os trabalhadores da saúde nesse momento de pandemia. Já Organização Mundial de Saúde (OMS), que norteia a maior parte dos hospitais brasileiros, a N95 fica reservada para manobras envolvendo as vias aéreas dos pacientes.

- A impressão que dá é de que a OMS tem uma visão mais global, olhando para as diferentes regiões do mundo com suas características variadas de recursos, ora melhores, ora piores. Então, em geral, as recomendações da OMS são mais aplicáveis em larga escala. Já o CDC observa os EUA e tende a ser mais agressivo nas suas recomendações - avalia Zimmermman.

- Se formos fazer um uso mais racional dos insumos, vamos deixar a N95 para o colega que está entubando, que está fazendo a broncoscopia, para quem está na emergência reanimando paciente... Ou seja, para quem está envolvido em situações que podem gerar aerossóis - completa o médico.

Com o avanço da pandemia, os hospitais americanas já começaram a sofrer dificuldades em repor os estoques de N95. Como medida para conter a escassez, até mesmo o CDC passou orientar que a máscara cirúrgica pode ser uma alternativa para os profissionais da saúde diante de situações não geradoras de aerossóis - embora somente em situações de escassez iminente de N95.

O que dizem os hospitaisEm nota, a Fundação Universitária de Cardiologia, mantenedora dos hospitais Instituto de Cardiologia de Porto Alegre e Hospital de Viamão, afirmou "que, no momento, conta com EPIs suficientes e adequados às normas do Ministério da Saúde para a proteção de suas equipes de atendimento". A instituição também esclareceu que segue orientações da OMS e "também trabalha no sentido de evitar a escassez futura de EPIs em função da limitação de recursos do mercado para o fornecimento destes produtos".

A assessoria do Hospital São Lucas da PUCRS também afirmou que conta com número suficiente de máscara e que "orienta os colaboradores quanto ao uso consciente e responsável, seguindo todas as normas de segurança e critérios clínicos adequados para cada um dos EPIs".

Em comunicado, a Santa Casa se limitou a divulgar que "os estoques de suprimentos, incluindo os EPIs, se mantêm nos padrões normais".

25/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Brasil tem menor oferta de vagas em UTIs para pacientes do SUS

https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/03/brasil-tem-menor-oferta-de-vagas-em-utis-para-pacientes-do-sus-ck87m4wyb07rw01pql8qvhv01.html

País está despreparado, a depender da região, para atender a pacientes com casos graves de coronavírus que dependem do SUS e aqueles que vivem no interior

Levantamento do Conselho Federal de Medicina (CFM) mostra que, dos 44,2 mil leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) espalhados pelo país, mais da metade fica apenas no Sudeste e 51,4% (22.747) estão destinados a pacientes particulares ou de convênio. Hoje, 75% dos brasileiros dependem do Sistema Único de Saúde (SUS) e 25% têm plano de saúde, conforme a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

A análise do CFM, com dados de 2018 do Ministério da Saúde, também aponta que só cerca de 10% dos municípios brasileiros têm leitos de UTI públicos ou privados. Em 532 das 5.570 cidades brasileiras, pacientes em estado grave precisam ser transportados para capitais ou grandes municípios.

A oferta nacional era, em 2018, de 2,13 leitos de UTI para cada 10 mil habitantes - estamos dentro da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de um a três leitos para cada 10 mil habitantes. No entanto, a má-distribuição pelo país (vagas estão focadas no Sul e Sudeste) e a alta ocupação são obstáculos. A taxa de ocupação média de leitos de UTI é de 80% em hospitais privados e acima de 95% no SUS, segundo estimativa da Associação Médica Intensivista Brasileira (Amib).

- Ocorrerão casos graves (de coronavírus) em cidades onde não há a menor condição de assistência. O paciente (do interior) irá piorar e será transportado, mas para onde? A limitação no número de leitos é significativa e existe o problema de saturação de leitos em cidades de médio e grande portes, onde haverá incremento de internações. Considerando a evolução no número de casos de coronavírus e os dados existentes de outros países, enfrentaremos períodos de dificuldades no futuro. A restrição social é fundamental - afirma Fabiano Nagel, médico intensivista do Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA), onde organiza o atendimento a pacientes de coronavírus, e do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

A cobertura de leitos de UTI do Rio Grande do Sul ocupa a sétima posição a nível nacional e é proporcionalmente menor do que a oferta nacional: 2,10 a cada 10 mil gaúchos. Ainda assim, está dentro do recomendado pela OMS. Os dados são de 2018 e, portanto, diferem das informações mais atuais. Ainda assim, permitem comparar as diferenças regionais no Brasil.

O médico intensivista Nagel pontua que a concentração chega a 4 a cada 10 mil pessoas na Região Metropolitana e, no Interior, fica abaixo de 2 a cada 10 mil habitantes. Ao contrário do perfil nacional, a maioria das vagas são do SUS, o que, em um primeiro momento, pode favorecer o atendimento da população mais vulnerável.

Porto Alegre é a sexta capital que, proporcionalmente, mais oferece leitos de UTI a seus habitantes no país, mais do que São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo médicos, isso ocorre pela grande concentração de hospitais universitários de alta complexidade, como o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a Santa Casa, que tem convênio com a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), e o Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Faltam vagas no país por uma série de motivos - dentre os mais citados, estão a redução no investimento em saúde pública, o que exige que gestores "combatam incêndios", avalia o enfermeiro Dário Pasche, professor de Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O SUS perdeu R$ 20 bilhões desde 2016, quando houve a implementação do teto de gastos na gestão Michel Temer, segundo o Conselho Nacional da Saúde (CNS), órgão independente do Ministério da Saúde que ajuda a elaborar políticas públicas.

- O SUS tem sofrido contínuos processos de desfinanciamento, o que leva a problemas estruturais graves. Fechar uma UTI ou um serviço, uma ala, um leito pressupõe redimensionar equipes médicas e de enfermagem, que levam tempo para se constituir, sobretudo no Interior. Em momentos como este, nos resta improvisar e, diante disso, não tenha dúvida, teremos muitos problemas. Com a redução de recursos, tudo fica prejudicado e a vida dos gestores, sem planejamento, vira combater "incêndios" - avalia Pasche.

Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença.

25/03/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Reginp mobiliza ambientes de inovação para apoiar projetos

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/mercado_digital/2020/03/731498-reginp-mobiliza-ambientes-de-inovacao-para-apoiar-projetos.html

A Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação (Reginp) iniciou uma ação coordenada para identificar os ambientes de inovação gaúchos que estão usando os seus laboratórios de prototipagem para a fabricação em 3D de escudos faciais e outros equipamentos de proteção como máscaras de álcool em gel. A iniciativa foi estimulada pelo trabalho que vem sendo feito pelo Tecnopuc Fablab, que essa semana iniciou a produção de 200 unidades de um escudo facial de proteção em 3D para ser usado por profissionais da saúde que estão trabalhando no combate ao Covid-19. O primeiro lote foi direcionado para o Hospital São Lucas (HSL), que faz parte do ecossistema da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), mas a ideia é atender outros hospitais do Estado. Para que isso seja possível, porém, será preciso um trabalho conjunto para reunir impressoras 3D e matérias-primas. O líder do Instituto Ideia, do Tecnopuc, Eduardo Giugliani, conta que a capacidade de produção do Fablab será de 300 a 400 escudos faciais por semana quando todas as impressoras 3D previstas estiverem a pleno vapor. Estão disponíveis hoje cerca de 10 impressoras, mas a meta é engajar empresas a participarem para que seja possível chegar entre 20 a 35 impressoras 3D. O hub de fabricação e logística está no Idea, no Tecnopuc. "Existe um gargalo que é o da oferta de matéria-prima para a produção dos escudos. Os estoques no mercado são baixos, mas vamos tentar contornar isso", diz. São dois materiais usados na produção: o PETG (rolo de filamento que vai na impressora) e uma folha transparente que também pode ser de PEGT ou acetato. O presidente da Reginp e diretor do Parque Tecnológico da Furg, o Oceantec, Artur Gibbon, acredita que a conexão de todos os ambientes do Estado vai ajudar nesse e em outros projetos. "Um material que falte para uma localidade, pode estar disponível em outra cidade", comenta. Em pouco tempo ele conta que foi possível identificar diversos ambientes universitários e de inovação que estão com projetos que se conectam ou que se complementam com o que está sendo feito no Tecnopuc. Isso inclui cidades como Santo Ângelo, Santa Rosa, Rio Grande, Pelotas, Lajeado, São Leopoldo, Bagé, Passo Fundo e Santa Maria. "Momentos como esse mostram a importância de termos ambientes de inovação espalhados por todo Estado", analisa Gibbon.

25/03/2020 | Portal Terra | terra.com.br | Geral

'Estadão' inicia série de lives com escritores sobre dicas de escrita

https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/estadao-inicia-serie-de-lives-com-escritores-sobre-dicas-de-escrita,5ea16a2cf20112b8ac31b906058dd62b7b6rl9tt.html

Marcelino Freire, Carol Bensimon e Celso Alves falam, no Instagram, sobre como pôr aquela ideia no papel, ou na tela do computador; editoras também têm programação sobre literatura para a quarentena

Com as medidas de isolamento social recomendadas pelas autoridades de saúde no mundo todo, as lives de Instagram e em outras plataformas sociais passaram a ser uma das principais fontes de entretenimento e informação para quem pode ficar em casa. Pensando nisso, o Estadão passa a exibir nesta semana, começando nesta quarta-feira, 25, às 15h, uma conversa ao vivo com escritores e professores de escrita criativa para dar dicas aos leitores e espectadores sobre processos de escrita. Quem sabe não chegou a hora de colocar aquela ideia no papel - ou na tela do computador?

A ideia é compartilhar a live do Estadão Cultura (@estadaocultura no Instagram) com os convidados e trocar ideias sobre esse assunto, indicar leituras e até mesmo ler trechos de alguns trabalhos. Mas o foco será sempre tentar passar algum conhecimento prático para o leitor/espectador das lives.

Os convidados dessa primeira leva de conversas são: Marcelino Freire (25/3), Carol Bensimon (26/3) e Celso Alves (27/3).

Por definição uma atividade solitária, a escrita pode ser um trabalho de fôlego numa situação de quarentena. Um dos principais nomes da literatura brasileira contemporânea, conhecido por livros como Contos Negreiros, Marcelino Freire também ministra oficinas de escrita criativa há anos, de onde já saíram nomes como os de Carol Rodrigues, Sheyla Smanioto e Aline Bei, todas com obras premiadas.

"Tem muita gente que, faz tempo, guarda em casa aquela ideia, não sabe como terminar um livro, como fechar um original, como desbloquear um conto que encalacrou...", diz o escritor. "Na nossa conversa vou falar como ler poesia pode nos ajudar, como organizar melhor os textos, fazer uma faxina básica naquelas narrativas guardadas ou largadas no desktop, como encontrar seu repertório e linguagem", adianta.

Ele dá um aviso, bem-humorado: "Na verdade, o papo servirá para formar mais leitores do que escritores. Tem gente que quer escrever, mas não quer ler. Tem gente que quer publicar, não quer escrever. Vamos trocar juntos esses parafusos e ideias. Isso ajuda a não nos sentirmos tão sós mesmo quando estamos, de fato, sozinhos".

Vencedora do Prêmio Jabuti na categoria romance em 2018, por O Clube dos Jardineiros de Fumaça, a escritora Carol Bensimon vai compartilhar com os leitores do Estado, na quinta-feira, 26, algumas questões específicas da criação de um romance - "como é escrever algo tão extenso, que tipo de planejamento se pode fazer, etc.", explica. Criadora do curso online As Engrenagens do Romance, Carol é mestre em escrita criativa pela PUC-RS e já teve livros traduzidos nos EUA (onde vive), Espanha, Itália e Argentina.

"É possível aprender a ser escritor, como se aprende a fazer cinema ou artes visuais", diz. "O que não quer dizer que todas as pessoas que cursarem uma faculdade de cinema vão sair cineastas, ou que artistas visuais precisem de um diploma. Os cursos de criação literária servem, sobretudo, para que o aluno desenvolva um olhar mais técnico e se torne mais consciente de seu próprio processo de escrita." Ela também destaca a oportunidade rara de discutir literatura nesses espaços.

Sobre a escrita de um romance em si, ela explica que não existe uma fórmula, e que cada autor costuma encontrar o seu próprio caminho. "Mas o fato é que a maioria dos escritores que escreve narrativas longas faz algum tipo de planejamento. Uns sabem a história do começo ao fim, e detalhadamente, outros têm uma ideia geral da trajetória do protagonista, uns anotam diálogos em caderninhos, outros fazem fichas das personagens, mapas, pesquisam fatos históricos. Normalmente, há disciplina e organização envolvidas. Escrever um romance é mais ou menos como construir uma casa, e envolve uma série de decisões: como vou organizar os cômodos, a casa terá um piso ou dois, que tipo de janelas quero colocar, etc.", exemplifica.

Jovem escritor paranaense radicado em Curitiba, Celso Alves também é mestre em escrita criativa pela PUC-RS, e um de seus projetos é ministrar oficinas de escrita de cartas de amor: esse é o assunto da live programada para a sexta-feira, 27 - sempre às 15h. O intuito do papo é trocar ideias sobre a estética e a comunicação envolvidas num texto como esse. "Concordo com o Saramago sobre todos serem escritores e a diferença ser que uns escrevem, outros não", diz o autor. "A intimidade com a palavra e a técnica são coisas que se pega, se aprende. O essencial é a vida, suas trocas e experiências."
AGENDA DAS LIVES COM DICAS DE ESCRITA CRIATIVA

Marcelino Freire, dicas de escrita em geral (quarta-feira, 25/3, 15h)
Carol Bensimon, dicas para escrever um romance (quinta-feira, 26/3, 15h)
Celso Alves, dicas para escrever cartas de amor (sexta-feira, 27/3, 15h)

(Após a exibição, os vídeos ficam disponíveis no Instagram @estadaocultura)
Editoras também planejam lives sobre literatura para a quarentena

Editoras também estão com uma programação de lives - transmissões ao vivo nas redes sociais - sobre literatura, livros e escrita.

Nesta quarta-feira, 25, às 10h, a Record (@editorarecord) recebe Luiz Antonio Simas, para falar sobre "o que a rua diz sobre a cidade e o Brasil", e às 20h, a escritora Carina Rissi conversa com os leitores da editora.

Antes, às 19h, a Companhia das Letras sedia virtualmente, no @companhiadasletras, um bate-papo com a antropóloga Lilia M. Schwarcz sobre o romance distópico 1984, de George Orwell.

Na quinta, 26, a jornalista Thaís Oyama fala no mesmo espaço, às 20h, sobre o livro Tormenta, que traz informações de bastidores sobre o primeiro ano do governo Bolsonaro.

Também na quinta, na Nova Fronteira (@novafronteira), o escritor Rodrigo França (autor de O Pequeno Príncipe Preto) fala sobre o livro e outros assuntos, às 16h.

Na sexta, 27, a editora Malê (@editoramale) conversa com a autora de O Crime do Cais do Valongo, Eliana Alves Cruz, às 16h.
Veja também:

Coronavírus: o luto e o desespero na Espanha em meio a pandemia

Estadão

25/03/2020 | Rede Sina | redesina.com.br | Geral

10 poemas de Maria Alice Bragança

https://redesina.com.br/10-poemas-de-maria-alice-braganca/

Conheça a poeta:

Maria Alice Bragança nasceu em Porto Alegre, RS. Jornalista, diplomada pela FABICO/UFRGS, mestre em Comunicação Social pela PUCRS, redatora e editora de emissoras de rádio e de jornais, como Correio do Povo e Zero Hora, foi também professora de comunicação social e artes visuais nos cursos na Universidade Feevale. Como pesquisadora da área de comunicação e do jornalismo, possui artigos publicados em revistas e anais de congressos nacionais e internacionais. Atualmente, é diretora de Comunicação da Associação Gaúcha de Escritores (AGES), gestão 2019/2020.

Escreve poesia desde a adolescência, tendo publicado poemas em jornais, em antologias nacionais e em Portugal, além dos livros de poesia: Quarto em quadro, pela Shogun Arte, e Cartas que não escrevi, pela Casa Verde. Mantém, sem periodicidade, o blog “Alice & Labirintos” (alicelabirintos.blogspot.com) e é uma das fundadoras e organizadoras do coletivo feminista de escritoras Mulherio das Letras RS, participando também, além do grupo nacional do coletivo, do Mulherio das Letras Portugal e Mulherio das Letras Europa. Tem poemas publicados nas revistas literárias Gente de Palavra, Germina, InComunidade (Portugal), Literatura & Fechadura, Ser Mulher Arte e Mallarmargens.

Estes primeiros poemas pertencem ao livro “Cartas que não escrevi”, publicado pela Casa Verde, da editora, multiartista e poeta Laís Chaffe. O livro foi lançado em outubro do ano passado e pode ser adquirido em contato com a editora.

OUTONO

Há um poema em cada leitor.

Único. Como esta noite de quase outono,

de folhas murmurantes. Este instante.

Um céu que não se repete,

já passou.

O LEITOR

Quando um poema encontra o seu leitor,

verso, poiesis, filosofia, emoção,

uma ponte é lançada,

um texto, um contexto, um sentimento.

Quando um poema encontra o seu leitor,

encontra um cúmplice, um sentido.

Indivisível, um gesto de amor,

um intérprete, um cantor, um outro autor.

QUARTO EM QUADRO

Meu olho te passeia no escuro do quarto.

Teu corpo é marco no tempo.

Fora de nós,

os livros na estante

projetam sombras desajeitadas na parede.

Buzinas, gritos, passos, tentam fazem parte deste momento.

Encostada à tua pele,

busco permanecer presa à realidade,

olhos fixos em teus pés descobertos.

AMARELINHA

Divertido seria jogar amarelinha

na calçada em frente à janela.

Tento coragem para tirar o pijama

e descer à rua nas noites de lua.

Qualquer pedra, qualquer calçada,

guarda essa criança.

INFÂNCIA

Escancarei minha porta aos fantasmas,

aos que rondam o mundo à noite,

aos que assombram os consultórios de psicanálise,

e ao que me espreitava sob a cama.

Infância. Terra de sombras.

Um dia é preciso voltar a ela,

a sua fantástica e terrível realidade,

e, simplesmente, dizer:

– BUUU!

O que era monstro,

apenas sombra do armário.

Fantasmas da insônia, do escuro,

do pensamento.

O ruído nas escadas?

Madeira velha que estala.

Mas este sentado no sofá?

Quem será?

VÊNUS

Quando pinto minha boca de vermelho,

penso só em te seduzir.

Assim carmim, assim vermelhos,

os lábios que entreabro,

a olhar para ti.

E a dizer me ama me ama me ama,

esse miado de mulher no cio.

Decifra-me,

ou, dis-pli-cen-te-men-te,

com meus lábios vermelhos,

te devoro.

URBANO

Em meio ao cinza,

essas poucas flores no papel de parede

embalam sonhos de infância.

O verde das fachadas

derrama lágrimas vegetais.

RECORDAÇÃO IMAGINÁRIA

Para um dia sem ti,

este dois de julho não traz

novidades.

Imagino teu jeito assombrado,

recebendo cartas que não escrevi.

Contenho o riso.

ADÁGIO MONÓTONO

O silêncio das horas

roubou o tempo.

Um ruído despe a fresta da janela,

invade o quarto, revela o sonho,

o horário,

o cansaço,

a vida linear.

TEATRO DA VIDA

Vida de teatro, entre ato e entreato,

quem sente a dor alheia?

A dor interpretada, a que corrói de fato,

ou a que se esconde traiçoeira?

Baile de máscaras, teatro da vida…

Quem quer ser o bufo? Quem quer ser o herói?

Baile da vida, máscaras de teatro…

Que rosto usarei amanhã? Que máscara escolhi?

Em que palco vou encenar a imagem que perdi?

Quem quer ser o herói? Quem será o bufo?

Teatro da vida. Máscaras de baile.

Sou o personagem que escolhi?

Dancei sozinha. Perdi o compasso.

No baile da vida, errei o passo.

Esqueci minha fala, um coração que não cala.

Tive coragem? Ou a perdi?

Vida de teatro. Teatro da vida.

Cai a noite e não escolhi

entre a esperança que resta

e a alegria que perdi…

Teatro de máscaras. Baile da vida.

Mas se alegria não tive

nunca a perdi.

Era verdade ou máscara o rosto que escolhi?

Engoli em seco.

E foi de mim que me escondi?

Quem quer ser o bufo? Quem quer ser hilário?

No teatro da vida, quem quer ser o otário?

25/03/2020 | Setor Saúde | setorsaude.com.br | Geral

Hospital São Lucas da PUCRS será referenciado para atendimentos de média e alta complexidade do SUS

https://setorsaude.com.br/%ef%bb%bf%ef%bb%bfhospital-sao-lucas-da-pucrs-sera-referenciado-para-atendimentos-de-media-e-alta-complexidade-do-sus/

Foco será cuidar da população que sofre com doenças crônicas e de alto risco

A partir do dia 26 de março (quarta-feira), o Hospital São Lucas da PUCRS passa a ser referenciado pela rede de saúde de Porto Alegre para atendimentos de média e alta complexidade, deixando de atender casos de COVID-19 pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Com essa definição, os pacientes SUS que necessitem de atendimento neurológico, cardiológico, oncológico, entre outras especialidades, serão direcionados pela Secretaria Municipal de Saúde ao Hospital São Lucas da PUCRS.

“Enquanto a rede de saúde se organiza para dar conta dos casos do novo coronavírus, a saúde dos demais pacientes não pode deixar de receber atenção especializada. É por isso que o HSL ficará dedicado a cuidar da população que sofre com doenças crônicas e de alto risco, como por exemplo doenças cardíacas, neurológicas, oncológicas e de outras especialidades com um nível de média e

alta complexidade, que exigem profissionais e estrutura adequados", ressalta o Diretor Técnico do Hospital, Dr. Saulo Bornhorst.

Média e alta complexidade

As doenças crônicas estão entre as principais causas de óbitos no Brasil e no mundo. Consideradas "doenças silenciosas", a hipertensão, diabetes, câncer, obesidade, doenças cardíacas, entre outras, atingem grande parte da população, sobretudo adulta e idosa, e requerem acompanhamento especializado. Segundo o Hospital, a instituição "possui tradição nessas áreas, e destaca-se por possuir, no seu corpo médico, especialistas e pesquisadores reconhecidos internacionalmente."

O HSL destaca que com o rápido processo de envelhecimento da população, ainda mais acelerado no Sul do país, a adaptação do sistema de saúde para essas necessidades tem se tornado cada vez mais urgente. Atendendo a essa realidade, o Hospital iniciou seu movimento de reposicionamento que busca atualizar a oferta de serviços privilegiando essas áreas, como resposta ao novo perfil demográfico, socioeconômico e epidemiológico da população.
Com informações HSL. Edição SS.

25/03/2020 | Simers | simers.org.br | Geral

?Simers segue monitorando a situação do Hospital São Lucas da PUCRS

http://www.simers.org.br/noticia/simers-segue-monitorando-a-situaco-do-hospital-so-lucas-da-pucrs

>O Simers está atento à ameaça de fechamento da unidade materno-infantil do Hospital São Lucas da PUCRS (HSL). Ao obter informações sobre a recente dispensa de dois profissionais que prestam atendimento neste setor, a entidade médica foi em busca de esclarecimentos. Até o momento, no entanto, não recebeu qualquer comunicado formal sobre as reais intenções da União Brasileira de Educação e Assistência (UBEA), mantenedora da instituição de saúde, mas já acionou o Ministério Publico (MP) para cobrar do hospital esclarecimentos aos médicos e à população que precisa da assistência deste serviço.

Desde que soube da intenção de exclusão da unidade, o Simers busca de esclarecimentos e realiza mobilizações para evitar o fechamento. O presidente do Simers, Marcelo Matias, e diretores da entidade já estiveram por diversas vezes na instituição em conversa com a categoria, na tentativa de negociação com a direção e na busca de esclarecimentos às situações constrangedoras envolvendo profissionais e gestores. Sem sucesso no empenho para diálogo, a entidade médica denunciou ao MP e à imprensa o possível desmantelamento do hospital.

Segmento: Outras Universidades

25/03/2020 | Acorda Cidade | acordacidade.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.acordacidade.com.br/noticias/224775/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades.html

Estudos sobre contágio e proliferação serão feitos em 5 instituições.
Acorda Cidade Agência Brasil - Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Feevale (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC. "A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os

testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales. A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul. O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam. Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

25/03/2020 | Aqui Acontece | aquiacontece.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

http://www.aquiacontece.com.br/noticia/brasil-mundo/25/03/2020/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/151515

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

por Agência Brasil

25/03/2020 | Ariquemes Online | ariquemesonline.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.ariquemesonline.com.br/noticia.asp?cod=383471&codDep=30

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no

Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

25/03/2020 | Chico Terra | chicoterra.com | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://chicoterra.com/2020/03/25/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Estudos sobre contágio e proliferação serão feitos em 5 instituições

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

Veja também:

Coreia do Sul registra 100 novos casos de coronavírus

Terremoto de 7,5 graus atinge as ilhas Curilas, na Rússia

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20

horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

EBC Amazônia Brasil Rádio Web ao vivo! Download WordPress Themes Compartilhe isso:

25/03/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Professor da Feevale no comitê ministerial de combate ao coronavírus

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/03/25/professor-da-feevale-no-comite-ministerial-de-combate-ao-coronavirus.html

Fernando Spilki é professor da Universidade Feevale Foto: Eduardo Cruz/Arquivo/GES O presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, foi nomeado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, para compor o recém-formado Comitê de Especialistas Rede Vírus (MCTIC). O grupo reúne pesquisadores em uma nova instância da Rede Vírus para lidar no enfrentamento da pandemia de coronavírus e, também, preparar o Brasil para novas pandemias. Spilki é o único pesquisador atuante na região Sul a integrar o Comitê.

Conforme o professor Spilki, a função do comitê é propor ações calcadas na pesquisa, na ciência e na inovação brasileiras para combater essa e outras pandemias. Neste momento, a rede está unida, também, para assessorar o MCTIC nos editais e chamadas, entre outras iniciativas que serão feitas em um futuro próximo, para poder dar uma resposta e poder auxiliar no combate ao coronavírus e outros.

"É um grande privilégio estarmos junto de grandes pesquisadores, poder ouvir a experiência deles e participar dessas ações, valorizando o que a ciência brasileira pode fazer para ajudar o País, perante uma crise tão grave", afirmou o professor da Feevale. A Rede Vírus

A Rede Vírus, criada pela portaria MCTIC nº 1010/2020, funcionará como um comitê de assessoramento que atuará na articulação dos Laboratórios de Pesquisa, com foco na eficiência econômica e na otimização e complementaridade da infraestrutura e de atividades de pesquisa, em especial com o coronavírus e Influenza (gripe).

TAGS: coronavirus Feevale Fernando Spilki Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

25/03/2020 | Diário da Amazônia | sgc.com.br/diariodaamazonia | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universida

https://www.diariodaamazonia.com.br/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Estudos sobre contágio e proliferação serão feitos em 5 instituições.

Foto: Elza Fiuza-Agência Brasil Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC. "A distribuição dessas amostras,

tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales. A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul. O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam. Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

25/03/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Professor da Feevale no comitê ministerial de combate ao coronavírus

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/03/25/professor-da-feevale-no-comite-ministerial-de-combate-ao-coronavirus.html

Fernando Spilki é professor da Universidade Feevale Foto: Eduardo Cruz/Arquivo/GES O presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, foi nomeado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, para compor o recém-formado Comitê de Especialistas Rede Vírus (MCTIC). O grupo reúne pesquisadores em uma nova instância da Rede Vírus para lidar no enfrentamento da pandemia de coronavírus e, também, preparar o Brasil para novas pandemias. Spilki é o único pesquisador atuante na região Sul a integrar o Comitê.

Conforme o professor Spilki, a função do comitê é propor ações calcadas na pesquisa, na ciência e na inovação brasileiras para combater essa e outras pandemias. Neste momento, a rede está unida, também, para assessorar o MCTIC nos editais e chamadas, entre outras iniciativas que serão feitas em um futuro próximo, para poder dar uma resposta e poder auxiliar no combate ao coronavírus e outros.

"É um grande privilégio estarmos junto de grandes pesquisadores, poder ouvir a experiência deles e participar dessas ações, valorizando o que a ciência brasileira pode fazer para ajudar o País, perante uma crise tão grave", afirmou o professor da Feevale. A Rede Vírus

A Rede Vírus, criada pela portaria MCTIC nº 1010/2020, funcionará como um comitê de assessoramento que atuará na articulação dos Laboratórios de Pesquisa, com foco na eficiência econômica e na otimização e complementaridade da infraestrutura e de atividades de pesquisa, em especial com o coronavírus e Influenza (gripe).

TAGS: coronavirus Feevale Fernando Spilki Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

25/03/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Acadêmicos da Feevale são finalistas no desafio Renault Experience 2020

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/03/25/academicos-da-feevale-sao-finalistas-no-desafio-renault-experience-2020.html

Um grupo de estudantes da Universidade Feevale está na etapa final do desafio Renault Experience 2020. Viabilizado pela Diretoria de Inovação e pelo Instituto de Ciências Criativas e Tecnológicas (ICCT), por meio do Centro de Design da Instituição, a equipe FarmTwizy é formada por acadêmicos de diversos cursos da Universidade, que participam do Twizy Contest, uma iniciativa global

da Renault para acelerar estudantes a inovarem em cima do conceito de eletromobilidade a partir do Twizy. No Brasil, essa ação acontece dentro do desafio Renault Experience. O grupo é o único do Estado selecionado para a final do programa.

Orientados pelos professores Juan Almada e Fabiano Nunes, os participantes tiveram a ideia de desenvolver o FarmTwizy, um veículo elétrico que traz para o mercado do agronegócio uma solução inovadora, com o propósito de aumentar a produtividade na agricultura. Além disso, de maneira inteligente, o produto proporciona mobilidade e gestão da lavoura. Com tecnologia moderna e de forma sustentável, o veículo oferece, ao agricultor, ferramentas para análise de solo, análise foliar e monitoramento visual de toda plantação, auxiliando-o no combate a pragas e orientando-o nas ações necessárias para obter os melhores resultados.

Em 2019, estudantes da Universidade Feevale venceram em Paris, na França, o desafio Twizy Contest, etapa internacional do Renault Experience. O OrniTwizy, um carro elétrico voltado a pessoas com dificuldades motoras, conquistou o prêmio de melhor projeto, melhor inovação e melhor análise de custo e modelo de negócio.

O acadêmico do curso de Engenharia Eletrônica Niklaus Lauxen diz que deseja fazer uma boa apresentação no pitch final, que será ao vivo e via internet, para a equipe do Renault Experience. “A experiência de participar desse desafio está sendo gratificante, estamos colocando em prática alguns conhecimentos de empreendedorismo e, durante as oito semanas que tivemos de pré-aceleração, aprendemos muito. Todos da equipe estão engajados no projeto e acredito que esse é um fator muito importante para sermos classificados para final. O sentimento de chegar até aqui é de gratidão por todo trabalho que desempenhamos”, finaliza.

“Estamos tendo uma experiência incrível com o desafio, com as trocas de ideias de uma forma multidisciplinar. Esse projeto nos torna profissionais mais experientes, mas, também, faz com que possamos agregar para a inovação do setor de agronegócio”, afirma Vinicius Wilbert, líder da equipe, graduado em Design de Produto, pela Universidade Feevale.
FarmTwizy Foto: Reprodução

A primeira etapa do desafio, chamada Ideathon, ensina as equipes sobre tudo que envolve a criação de uma ideia de alto impacto nas áreas de mobilidade e negócios sociais. Na segunda fase, intitulada Pré-aceleração, os times selecionados participam de um programa intensivo, em que uma ideia que nasceu no Ideathon, e foi validada, agora ganhará corpo e se tornará um negócio com força para entrar no mercado. E, por fim, na terceira fase, que se chama Aceleração, as equipes apresentam suas ideias, em formato de pitch, e a startup escolhida deverá desenvolver o seu protótipo.

Além de Lauxen e Wilbert, a equipe da Feevale é composta pelo estudante do curso de Engenharia Eletrônica, Gustavo Siebel, pelo acadêmico do curso de Engenharia Mecânica e técnico na Oficina Tecnológica da Feevale, Elienai Josias Dutra, e pelo estudante do curso de Engenharia de Produção, Paulo Cesar Pereira Junior. De acordo com o professor Almada, a experiência de participar de atividades, além das disciplinas da grade curricular de um curso de graduação, é fundamental. “O concurso requer uma equipe multidisciplinar, que funde Design, Gestão da Produção, engenharias Mecânica, Eletrônica e Química, o que também acaba simulando atividades reais de mercado de trabalho e a troca entre diversas áreas. Estamos inovando como universidade e mostrando todo o potencial do estudante, na segunda final consecutiva desse desafio”, explica o docente.

A diretora de Inovação, Daiana de Leonço Monzon, destaca que a Universidade Feevale está preparando os alunos para poder trabalhar com empresas grandes, como a Renault, e está atenta a todas as soluções disponíveis para poder responder a qualquer problema que venha de qualquer instituição. “Nós estamos, desde o ano passado, trabalhando com os estudantes sobre problemas reais, de empresas reais. A Renault, pelo segundo ano, trouxe um problema da sociedade para que os alunos pudessem apresentar soluções. E, de novo, nós somos agraciados em estar entre os finalistas, representados por nossos alunos. Isso mostra que nós estamos no caminho certo. Parabéns aos nossos acadêmicos e à Universidade”, disse.

As três startups finalistas irão para a fase do Demoday, evento que marca o fim do programa de aceleração de startups, em que uma será vencedora do Twizy Contest 2020 (Brasil). A equipe vencedora terá apoio para prototipar o seu projeto em um Renault Twizy, com mentorias e conteúdo para desenvolver o seu projeto e representar o Brasil no Challenge Twizy Contest Global da Renault, que acontecerá na França.
Sobre o desafio

O Renault Experience é um programa de inovação e empreendedorismo por meio do modelo de startups, criado especialmente para os estudantes universitários. O programa oferece uma trilha de conhecimento completa para guiar os estudantes de todos os níveis de

graduação a identificar um problema, ter uma ideia e a desenvolverem até virarem uma startup. O Renault Experience completou dez anos em 2018 e foi reformulado em 2016, adotando o atual modelo de startups. O programa contém três fases: Ideathon, pré-aceleração e aceleração. As duas primeiras são realizadas em ambiente on-line. Durante todo o processo, os participantes recebem a mentoria de profissionais da Renault e do mercado.

25/03/2020 | Difusora AM 890 | difusora890.com.br | Geral

UCS e mais 12 universidades se manifestam sobre cuidados com idosos durante pandemia do coronavírus

http://difusora890.com.br/ucs-e-mais-12-universidades-se-manifestam-sobre-cuidados-com-idosos-durante-pandemia-do-coronavirus/

A Universidade de Caxias do Sul e mais 12 universidades públicas e comunitárias do Rio Grande do Sul, componentes do Fórum Gaúcho do Ensino Superior sobre Envelhecimento Humano, assinam conjuntamente uma nota dirigida hoje à comunidade gaúcha reforçando o alerta para o autocuidado dos idosos, visando evitar a propagação do novo coronavírus.

As instituições também conclamam as autoridades para o atendimento prioritário das pessoas mais velhas pelos serviços públicos e agradecem aos profissionais da saúde pela assistência digna que vem sendo prestada aos idosos no Estado.

Tendo criado o Programa UCS Sênior - Educação e Longevidade em 1991, a UCS é pioneira no Estado em ações voltadas à qualidade de vida no envelhecimento. Voltado a pessoas com mais de 50 anos e contando com muitos alunos acima dos 60 anos, o UCS Sênior possui atualmente cerca de 1,2 mil participantes nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, São Marcos, Vacaria, Canela e São Sebastião do Caí. As atividades envolvem aprendizagem continuada, práticas físicas, ensinamentos sobre espiritualidade e projetos socioculturais.

NOTA À COMUNIDADE GAÚCHA

As instituições de ensino superior do RS, públicas e comunitárias, abaixo subscritas, vinculadas ao Fórum Gaúcho do Ensino Superior sobre Envelhecimento Humano, e responsáveis pelas atividades articuladas e contínuas de ensino, pesquisa e extensão para a população idosa, manifestam-se neste momento de excepcional crise, que afeta a saúde da população, sobretudo a de grupo de risco, por conta da pandemia causada pelo coronavírus (Covid-19), conforme segue: (1) alerta para que a pessoa idosa fique em casa, respeitando as recomendações dos órgãos de saúde pública; (2) recomenda o autocuidado como atitude fundamental para a saúde pessoal e coletiva; (3) pede serenidade de todos para o enfrentamento da situação; (4) conclama as autoridades estaduais e municipais do RS para que não poupem esforços para o atendimento prioritário, garantido em Lei, aos idosos; (5) envia votos de gratidão e apoio a todos os profissionais da saúde, formados em nossas instituições de ensino superior ou de outras, pelo atendimento acolhedor e digno que está sendo dispensado aos idosos do RS.

Porto Alegre, 24 de março de 2020.

UFRGS | UFSM | UFPEL| UCS | UNISC | UPF | UNIJUI | UNICRUZ | UCPEL | UNIPAMPA | UNIVATES | FURG | FEEVALE

Fonte: Inprensa UCS

25/03/2020 | Diga Bahia | digabahia.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

http://digabahia.com.br/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

Agência Brasil Comentários:

25/03/2020 | Digoreste Notícias | digorestenoticias.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

http://www.digorestenoticias.com.br/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Estudos sobre contágio e proliferação serão feitos em 5 instituições

Agência Brasil

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20

horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC. Facebook Twitter Linkedin Pinterest Share on Xing

amostrascoronavíruscorreiosDestaqueestudosuniversidades

25/03/2020 | Drops do Cotidiano | dropsdocotidiano.com | Geral

Games produzidos na Feevale são opção de entretenimento gratuito durante o isolamento domiciliar

https://dropsdocotidiano.com/2020/03/25/games-entretenimento-gratuito/

Sete games desenvolvidos por acadêmicos do curso de Jogos Digitais da Universidade Feevale são opções de entretenimento para as famílias durante esse período de isolamento domiciliar. Os games estão disponíveis gratuitamente e podem ser jogados na plataforma PC/Windows, sendo que cada um deles possui uma especificação técnica diferente.

Conforme o coordenador do curso de Jogos Digitais da Instituição, Eduardo Müller, todos os games foram produzidos nas disciplinas de projetos do curso, por alunos e professores. "Cada um dos jogos possui o seu desafio específico; alguns são interativos e, outros, lúdicos, conectados diretamente com a indústria de Jogos Digitais, englobando o game design, a arte e a programação", destaca.

Os jogos

Quadratic Thinking: jogo de resolução de puzzles e estética sci-fi (ficção científica), com movimentos de um robô esférico ao longo de labirintos. Propõe desafios lógicos aos jogadores, utilizando e exercitando a capacidade de raciocínio sistemático.

Deu de Briga!: game escolar em formato low poly. Uma inspetora de escola tem o objetivo de acabar com o bullies e brigas que acontecem no intervalo.

The Julie's Case: jogo de suspense, com ambientação realista e atmosférica. Acontece no interior de uma casa arquitetada na estética vitoriana, em Michigan, nos Estados Unidos. O jogador interpreta o policial Cop Ber, que atende a um chamado de ajuda de uma criança, interagindo e procurando por objetos em busca de explicações de um mistério.

Hyndra's Tal: game de hack'n slash e aventura. Por meio de uma experiência épica e cinematográfica, conta a história do reino de Filgaia, que reencontra, novamente, o terror nas mãos do guerreiro rubro Takeshi. Cabe a seu irmão mais velho, Hideo, recuperar a sanidade do irmão e a paz de seu povo.

Karma: do gênero aventura, controle o vento e exploração de ambientes de tirar o fôlego. Conta a história de Naihi, uma menina capaz de controlar o vento que, ao lado de um pequeno Panda Vermelho, luta para sobreviver à perseguição da tribo de máscara.

Who Framed Dixie: do gênero beat 'em up, com estética noir dos anos 1920 e evolução de personagem. Nos Estados Unidos, o detetive Dixie enfrenta muitos inimigos na investigação do desaparecimento de um diretor de teatro.

Ragnar - The Lost Book: game cooperativo local com dois jogadores, bosses gigantes, focado no combate. O jogo antecede o final dos tempos nórdicos, onde o player controla os dois guerreiros que restaram do exército de Einherjar, que lutam contra os seus inimigos mortais.

Os jogos estão disponíveis para download, de forma gratuita, no site do curso de Jogos Digitais da Feevale. Compartilhe isso:

Twitter
Facebook

Curtir isso: Curtir Carregando... Relacionado

25/03/2020 | Eco Debate | ecodebate.com.br | Geral

O coronavírus nos obriga a reconsiderar a biodiversidade e seu papel protetor

https://www.ecodebate.com.br/2020/03/25/o-coronavirus-nos-obriga-a-reconsiderar-a-biodiversidade-e-seu-papel-protetor/

IHU

"O aquecimento global e outras formas de alteração dos ecossistemas, como a mineração, estão expondo e reativando bactérias resistentes a antibióticos e vírus antigos potencialmente perigosos para a nossa saúde", denuncia Fernando Valladares, doutor em Biologia e membro do Conselho Superior de Investigações Científicas da Espanha (CSIC), em artigo publicado por El Diario, 20-03-2020. A tradução é do Cepat. Eis o artigo.

Se seguirmos o ditado segundo o qual nos lembramos de Santa Bárbara quando troveja, em plena crise do coronavírus, deveríamos nos lembrar mais que nunca da biodiversidade. Há dez anos, a ciência revisou e verificou o papel protetor da biodiversidade diante de vírus parecidos e até muito mais perigosos que o coronavírus.

Uma única espécie, Homo sapiens, está fazendo desaparecer a biodiversidade global: já estamos ameaçando mais de um milhão de espécies. Isso é tão preocupante como paradoxal, uma vez que os múltiplos benefícios da biodiversidade são essenciais, especialmente nesses momentos: protege-nos de doenças infecciosas. A existência de uma grande diversidade de espécies que atuam como hospedeiros limita a transmissão de doenças como o coronavírus e o ebola - Fernando Valladares

A existência de uma grande diversidade de espécies que atuam como hospedeiros limita a transmissão de doenças como o coronavírus e o ebola, devido a um efeito de diluição ou amortização. Mais de 70% das infecções emergentes dos últimos quarenta anos foram zoonoses, ou seja, doenças infecciosas animais que são transmitidas aos seres humanos. Com frequência, nessas zoonoses, há várias espécies envolvidas, com as quais mudanças na diversidade de animais e plantas afetam as possibilidades de que o patógeno entre em contato com o ser humano e o infecte.

O efeito protetor da biodiversidade por diluição foi levantado por Keesing e colaboradores, em 2006, e demonstrado alguns anos depois por Johnson e Thieltges. O efeito de amortização da biodiversidade sobre a disseminação de patógenos humanos foi demonstrado no caso do vírus do Nilo e da diversidade de aves há mais de quinze anos.

Com a simplificação com a qual submetemos os ecossistemas, eliminando espécies e reduzindo processos ecológicos a sua mínima expressão, aumentamos os riscos para a saúde humana em larga escala. Vírus do Nilo, gripe aviária, febre hemorrágica da Crimeia-Congo, vírus do ebola, doença por vírus de Marburg, febre de Lassa, coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), síndrome respiratória aguda grave (SARS), vírus Nipah, doenças associadas ao henipavírus, febre do Vale do Rift, vírus Zika e muitas outras doenças são zoonoses que figuram na lista de doenças prioritárias, estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2018.

Esta lista da OMS inclui uma perturbadora doença X, uma epidemia internacional muito importante devido a um patógeno ainda desconhecido, mas que sem dúvida aparecerá. Tudo isso faz parte e é consequência da mudança global, isto é, da interferência voluntária e involuntária, direta e indireta, do ser humano nos sistemas naturais do planeta.

Até agora, praticamente a única conexão que foi feita entre o coronavírus e a ecologia ou o meio ambiente foi a redução das emissões de gases do efeito estufa. Observou-se que em apenas três semanas a China reduziu as emissões em 150 milhões de toneladas de CO2, o que representa 25% de suas emissões, 6% das emissões globais do planeta e é equivalente ao que emite toda a cidade de Nova York em um ano.

É uma boa (embora efêmera e anedótica) notícia em relação ao cumprimento do Acordo de Paris sobre a mudança climática. Tão efêmera e anedótica que se vê que, na realidade, a médio e longo prazo, a crise do coronavírus dificultará a descarbonização da economia, após as reações das companhias aéreas. No entanto, a conexão mais relevante é precisamente a contrária. Não é tanto como o coronavírus afeta os ecossistemas e o meio ambiente, mas, sim, como estes afetam o coronavírus. Esquecemos o importante trabalho que uma natureza bem preservada desempenha na proteção contra infecções, epidemias e pandemias - Fernando Valladares

Esquecemos o importante trabalho que uma natureza bem preservada desempenha na proteção contra infecções, epidemias e pandemias. É preciso acontecer uma catástrofe para alguns de nós buscar no arquivo e vasculhar a literatura científica novamente e encontrar razões além da ética para conservar a biodiversidade.

Muitos veem na pecuária, agricultura e avicultura, bem como no crescente mercado de consumo de animais exóticos, a causa do atual surto epidêmico e outros anteriores, como a SARS-COV, em 2002, a gripe aviária (H5N1), em 2003, a gripe suína (H1N1), em 2009, a MERS-COV, em 2012, o ebola, em 2013, e o zika (ZIKV), em 2015. A extensão de monoculturas genéticas de animais domésticos, por exemplo, elimina qualquer barreira imunológica que possa estar disponível para diminuir a transmissão.

Os tamanhos e densidades populacionais altas aumentam as taxas de transmissão. Além disso, as condições de superlotação deprimem a resposta imune. O alto desempenho, parte de qualquer produção industrial, proporciona um suprimento de suscetíveis que é renovado continuamente e é o combustível para a evolução da virulência. Em outras palavras, o agronegócio está tão focado no lucro que a seleção de um vírus que poderia matar milhões de pessoas é considerada um risco aceitável. A autonomia dos agricultores e um setor público forte podem frear os problemas ambientais e as infecções descontroladas - Fernando Valladares

Para reduzir o surgimento de novos surtos de vírus, a produção de alimentos precisa mudar radicalmente. A autonomia dos agricultores e um setor público forte podem frear os problemas ambientais e as infecções descontroladas. É altamente desejável introduzir diversidade na pecuária e nas variedades de cultivos em uma reestruturação estratégica, tanto em nível agrícola como regional.

Comer animais selvagens é, para muitas regiões do planeta, a única opção alimentar. Mas isso traz riscos muito sérios para a saúde da humanidade, como estamos vivendo com a crise do coronavírus e como vivemos, por exemplo, com o ebola e os morcegos e a SARS e as civetas. Além disso, a biodiversidade nos protege de infecções, descobrimos isso anos atrás com o hantavírus, por exemplo. É preciso encontrar um novo equilíbrio global entre comer e proteger os animais selvagens, porque em ambas as questões está a vida.

Infelizmente, as primeiras espécies a desaparecer dos ecossistemas são as que mais reduzem a transmissão de patógenos. Observou-se isso com o vírus do Nilo e a perda da biodiversidade de aves, com a síndrome pulmonar por hantavírus e o desaparecimento de pequenos mamíferos, e com a doença de Lyme. Neste último caso, o desaparecimento de gambás (marsupiais americanos vulneráveis) e a sobrevivência de espécies como o camundongo de pé branco favoreceram a transmissão do patógeno aos seres humanos. O derretimento de solos congelados (permafrost) em áreas boreais está liberando vírus e bactérias muito

perigosos para os seres humanos - Fernando Valladares

Não apenas a biodiversidade nos protege dos vírus. Ecossistemas estáveis e funcionais também, de forma geral e múltipla. Mas a função protetora dos ecossistemas está enfraquecendo com a mudança climática. É particularmente preocupante nesse sentido a perda de gelo e de solos congelados.

Com o aquecimento global, o gelo simplesmente derrete e, com isso, libera todos os tipos de gases, muitos deles com um poderoso efeito estufa. Além de gases, liberam vírus. O derretimento de uma geleira chinesa liberou 33 espécies de vírus, 28 deles completamente desconhecidos pela ciência e com potencial para infectar seres humanos.

O derretimento de solos permanentemente congelados (permafrost) em áreas boreais está liberando vírus e bactérias muito perigosos para os seres humanos, como foi visto, por exemplo, alguns anos atrás, com os surtos de anthrax na Rússia. Teme-se que não sejam casos isolados. Fragmentos de RNA do vírus da gripe espanhola de 1918 foram descobertos em cadáveres enterrados em valas comuns na tundra do Alasca, e se acredita também que cepas virulentas de varíola e peste bubônica estejam enterradas na Sibéria.

O aquecimento global e outras formas de alteração dos ecossistemas, como a mineração, estão expondo e reativando bactérias resistentes a antibióticos e vírus antigos potencialmente perigosos para a nossa saúde.

(EcoDebate, 25/03/2020) publicado pela IHU On-line, parceira editorial da revista eletrônica EcoDebate na socialização da informação.

[IHU On-line é publicada pelo Instituto Humanitas Unisinos - IHU, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos, em São Leopoldo, RS.]

PUBLICIDADE

[CC BY-NC-SA 3.0][O conteúdo da EcoDebate pode ser copiado, reproduzido e/ou distribuído, desde que seja dado crédito ao autor, à EcoDebate com link e, se for o caso, à fonte primária da informação]

Inclusão na lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Caso queira ser incluído(a) na lista de distribuição de nosso boletim diário, basta enviar um email para newsletter_ecodebate+subscribe@googlegroups.com . O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

O EcoDebate não pratica SPAM e a exigência de confirmação do e-mail de origem visa evitar que seu e-mail seja incluído indevidamente por terceiros.

Remoção da lista de distribuição do Boletim Diário da revista eletrônica EcoDebate

Para cancelar a sua inscrição neste grupo, envie um e-mail para newsletter_ecodebate+unsubscribe@googlegroups.com ou ecodebate@ecodebate.com.br. O seu e-mail será removido e você receberá uma mensagem confirmando a remoção. Observe que a remoção é automática mas não é instantânea. Share this on WhatsApp

25/03/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Acadêmicos da Feevale são finalistas no desafio Renault Experience 2020

http://expansaors.com.br/academicos-da-feevale-sao-finalistas-no-desafio-renault-experience-2020/

Um grupo de estudantes da Universidade Feevale está na etapa final do desafio Renault Experience 2020. Viabilizado pela Diretoria de Inovação e pelo Instituto de Ciências Criativas e Tecnológicas (ICCT), a equipe, intitulada FarmTwizy, é formada por acadêmicos de diversos cursos da Universidade, que participam do Twizy Contest, uma iniciativa global da Renault para acelerar estudantes a inovarem o conceito de eletromobilidade a partir do Twizy. No Brasil, essa ação acontece dentro do desafio Renault Experience. Orientados pelos professores Juan Almada e Fabiano Nunes, os participantes tiveram a ideia de desenvolver o FarmTwizy, um veículo elétrico que traz para o mercado do agronegócio uma solução inovadora, com o propósito de aumentar a produtividade na agricultura. Além disso, de maneira inteligente, o produto proporciona mobilidade e gestão da lavoura. Com tecnologia moderna e de forma sustentável, o veículo oferece, ao agricultor, ferramentas para análise de solo, análise foliar e monitoramento visual de toda plantação, auxiliando-o no combate a pragas e orientando-o nas ações necessárias para obter os melhores resultados. Niklaus Lauxen, acadêmico do curso de Engenharia Eletrônica, diz que deseja fazer uma boa apresentação na final, que será ao vivo e via internet. "A experiência de participar desse desafio está sendo gratificante, estamos colocando em prática alguns conhecimentos de empreendedorismo e, durante as oito semanas que tivemos de pré-aceleração, aprendemos muito. Todos da equipe estão engajados no projeto e acredito que esse é um fator muito importante para sermos classificados para final. O sentimento de chegar até aqui é de gratidão por todo trabalho que desempenhamos", finaliza. Vinicius Wilbert, líder da equipe também pontuou sobre o desafio. "Estamos tendo uma experiência incrível com o desafio, com as trocas de ideias de uma forma multidisciplinar. Esse projeto nos torna profissionais mais experientes, mas, também, faz com que possamos agregar para a inovação do setor de agronegócio", afirmou. A primeira etapa do desafio, ensina as equipes sobre tudo que envolve a criação de uma ideia de alto impacto nas áreas de mobilidade e negócios sociais. Na segunda fase, intitulada Pré-aceleração, os times selecionados participam de um programa intensivo, em que uma ideia que nasceu no Ideathon, e foi validada, agora ganhará corpo e se tornará um negócio com força para entrar no mercado. E, por fim, na terceira fase, que se chama Aceleração, as equipes apresentam suas ideias, em formato de pitch, e a startup escolhida deverá desenvolver o seu protótipo. A equipe da Feevale é composta por Lauxen, Wilbert, Gustavo Siebel, do curso de Engenharia Eletrônica, Elienai Josias, do curso de Engenharia Mecânica e técnico na Oficina Tecnológica da Feevale, e Paulo César Junior, do curso de Engenharia de Produção. De acordo com o professor Almada, a experiência de participar de atividades, além das disciplinas da grade curricular de um curso de graduação, é fundamental. "O concurso requer uma equipe multidisciplinar, que funde Design, Gestão da Produção, engenharias Mecânica, Eletrônica e Química, o que também acaba simulando atividades reais de mercado de trabalho e a troca entre diversas áreas. Estamos inovando como universidade e mostrando todo o potencial do estudante, na segunda final consecutiva desse desafio", explica o docente. A diretora de Inovação, Daiana de Leonço Monzon, destaca que a Universidade Feevale está preparando os alunos para poder trabalhar com empresas grandes, como a Renault, e está atenta a todas as soluções disponíveis para poder responder a qualquer problema que venha de qualquer instituição. "Nós estamos, desde o ano passado, trabalhando com os estudantes sobre problemas reais, de empresas reais. A Renault, pelo segundo ano, trouxe um problema da sociedade para que os alunos pudessem apresentar soluções. E, de novo, nós somos agraciados em estar entre os finalistas, representados por nossos alunos. Isso mostra que nós estamos no caminho certo. Parabéns aos nossos acadêmicos e à Universidade", disse. "É função da Universidade promover diferentes vivências. Estamos felizes com o engajamento dos alunos em projetos que antecipam possibilidades dentro um campo que é vital e que demanda inovação e desenvolvimento tecnológico", declara o diretor do Instituto de Ciências Criativas e Tecnológicas, João Batista Mossmann. As três startups finalistas irão para a fase do Demoday, evento que marca o fim do programa de aceleração de startups, em que uma será vencedora do Twizy Contest 2020 (Brasil). A equipe vencedora terá apoio para prototipar o seu projeto em um Renault Twizy, com mentorias e conteúdo para desenvolver o seu projeto e representar o Brasil no Challenge Twizy Contest Global da Renault, que acontecerá na França. O Renault Experience é um programa de inovação e empreendedorismo por meio do modelo de startups, criado especialmente para os estudantes universitários. O programa oferece uma trilha de conhecimento completa para guiar os estudantes de todos os níveis de graduação a identificar um problema, ter uma ideia e a desenvolverem até virarem uma startup. O Renault Experience completou dez anos em 2018 e foi reformulado em 2016, adotando o atual modelo de startups. O programa contém três fases: Ideathon, pré-aceleração e aceleração. As duas primeiras são realizadas em ambiente on-line. Durante todo o processo, os participantes recebem a mentoria de profissionais da Renault e do mercado.

25/03/2020 | Gazeta Web | gazetaweb.globo.com | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2020/03/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades_100900.php

Estudos sobre contágio e proliferação serão feitos em 5 instituições

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

25/03/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Empresas adaptam estratégias para vencer restrições de venda

https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2020/03/empresas-adaptam-estrategias-para-vencer-restricoes-de-venda-ck875jerk07my01pq5ivfrft7.html

Entre as ações estão reforço no comércio digital e até mudança no escopo do negócio

Rede de lojas investiu no digital para enfrentar período de restriçõesLojas Pompéia / DivulgaçãoObrigadas a fechar para o atendimento ao público ou restringirem suas operações em razão da pandemia do coronavírus, médias e grandes empresas de Porto Alegre e da Região Metropolitana têm reformulado suas estratégias na tentativa de amenizar as perdas financeiras. Reforço nas ações de comércio digital, mobilização nas equipes de telentrega e até mudança no escopo do negócio têm sido táticas colocadas em curso para conseguir algum faturamento nos tempos de crise.

A rede de vestuário Pompéia fechou suas lojas na última sexta-feira e, desde então, reforçou suas campanhas por redes sociais. Reativou seu canal no YouTube com dicas de bem-estar e atividades caseiras e passou a publicar diariamente material semelhante em seus perfis no Facebook e no Instagram, onde também apresenta seus produtos. Também ampliou a divulgação dos canais digitais para recebimento de pagamento das compras parceladas.

- O mais importante neste momento é a comunicação, conseguirmos estar próximos de nossos clientes e colaboradores, até como uma forma de prestar apoio em um cenário de tanta apreensão - explica Carmem Ferrão, superintendente do Grupo Lins Ferrão, que abrange as empresas Pompéia e Gang.

OnlineO recente lançamento da linha outono-inverno, que geralmente envolve um movimentado desfile de moda no Teatro da Unisinos, neste ano foi transmitido remotamente, por vídeo, e sem a presença de funcionários ou convidados na plateia. A

expectativa é de que o contato com os clientes ajude a alimentar as encomendas online em tempos de comércio fechado.

Além disso, a estratégia também busca minimizar o risco de não pagamento de boletos de compras por dificuldade de locomoção dos clientes até unidades da Pompéia, já que em muitas cidades o varejo está impedido de funcionar normalmente.

Indústria também passa por ajustes

Estratégia semelhante é adotada pela rede de material de construção Elevato, com 10 unidades no Estado. Para evitar a perda de todo faturamento no período de fechamento, a empresa manteve equipes de pronta entrega de mercadorias.

Os profissionais de atendimento pelo site e televenda receberam equipamentos para trabalhar em casa, de forma a registrar pedidos e ajudar consumidores que estão com problemas residenciais.

- Temos uma limitação de entrega porque não podemos colocar muita gente no centro de distribuição. Mas, dentro do possível, temos atendido aos pedidos, principalmente de produtos de primeira necessidade, como torneiras - explica o diretor da Elevato, Irio Piva.

Tanto a Elevato quanto a Pompeia liberaram provisoriamente os atendentes de lojas para que permaneçam em casa e mantenham as atividades administrativas por home office. No caso da Elevato, foi colocada em curso a compensação de banco de horas e foram concedidas férias a boa parte dos funcionários. Renegociações com fornecedores foram feitas para alongar prazos de pagamento.

- Nossa preocupação é manter um caixa razoável para que possamos, pelo menos, pagar os salários - reforça Piva.

Em razão de seus setores de atuação, parte das empresas conseguiu readequar a produção para atender a área da saúde. A Colmeia Containers, de Esteio, com 28 anos de atuação, seguiu esse caminho quando os canteiros de obras da construção civil foram paralisados.

- Quando veio a notícia do agravamento da situação no Brasil, entramos em contato com a prefeitura para doar algumas unidades que poderiam ser transformadas em locais emergenciais de atendimento. Ganhamos experiência para trabalhar com outros setores em meio a essa crise - afirma Julio Delfino, da Colmeia.

Nos últimos dias, a empresa recebeu encomendas de uma grande rede de supermercados do Estado, preocupada em ter mais locais para estocar alimentos, e de três hospitais. Os contêineres de atendimento ganharam pias e tomadas para receber leitos hospitalares. Apesar do novo segmento de negócio, a empresa está longe de encontrar o faturamento que tinha. Se antes eram produzidos 15 contêineres por dia, agora são feitos apenas dois.

- Em nossa unidade do Rio de Janeiro, já demos folga para os 10 funcionários e, por aqui, onde há 30 colaboradores, teremos que fazer o mesmo se as coisas não melhorarem - diz Delfino.

25/03/2020 | Hoje em Dia (MG) | hojeemdia.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

http://www.hojeemdia.com.br/primeiro-plano/correios-levam-amostras-de-coronav%C3%ADrus-para-estudos-em-universidades-1.779964

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

Leia mais:
Coronavírus: CeasaMinas restringe acessos e permite somente serviços essenciais
UE investiga produtos falsificados relacionados ao coronavírus
Correios mantêm serviços e recomendam uso de canais eletrônicos

25/03/2020 | JMais | jmais.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.jmais.com.br/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Estudos sobre contágio e proliferação serão feitos em 5 instituições

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o

contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira, 18, e em menos de 13 horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

25/03/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Cidades criam suas estruturas contra Covid-19

https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/03/24/cidades-criam-suas-estruturas-contra-covid-19.html

A orientação é de que os pacientes só busquem atendimento na Unidade de Apoio Corona DI após seguir o fluxograma de triagem para casos suspeitos da Covid-19 em Dois Irmãos, de segundas a sextas-feiras, das 8 às 18 horas Foto: Divulgação/Prefeitura de Dois Irmãos Municípios da região estão criando aliados no combate ao novo coronavírus. Trata-se de centros de triagem instalados nas cidades, com o objetivo de unificar os atendimentos dos casos suspeitos da Covid-19, diminuindo as chances de propagação da doença. Novo Hamburgo anunciou o funcionamento da estrutura na última sexta-feira e a partir desta semana a novidade chega a Campo Bom, Dois Irmãos, Ivoti e Taquara. Igrejinha e Estância Velha estão se programando para contar com suas bases no início da próxima semana. Via de regra, os locais estão sendo montados nas proximidades de unidades de saúde, visando prestar o serviço médico a pessoas com sintomas de síndromes gripais, sem colocá-las em contato com pacientes de outras enfermidades.

A orientação da Secretaria Estadual da Saúde (SES) é de que as prefeituras definam e informem a população sobre estes locais estratégicos onde procurar atendimento. "Alguns municípios, dependendo da estrutura que possuem na assistência, estão desenvolvendo estratégias como essa, que são importantes para fazer a triagem inicial dos pacientes, evitando que haja uma maior circulação em ambientes como sala de espera de emergências hospitalares", destaca, por meio da assessoria de imprensa. A secretaria lembra que a principal recomendação à população é de que só procure um serviço médico em casos graves, com desconforto respiratório ou falta de ar, por exemplo.

Dessa maneira, fica a cargo de cada prefeitura a implementação, ou não, dos centros de triagem. São as administrações municipais que definem o local, horários de atendimento e outras regras de funcionamento. Na manhã de ontem, Campo Bom e Dois Irmãos já começaram a realizar a triagem.

Campo Bom

Quem apresentar sintomas de agravamento respiratório e gripais e residir em Campo Bom deve procurar o Pronto Atendimento (PA) 24 horas, que foi transformado em um centro de referência do novo coronavírus. Já é possível buscar atendimento no espaço, que vai funcionar durante todo o dia, com equipes médica e de enfermagem reforçadas, além do suporte de ambulância para pronta remoção, caso seja necessário. A assistência pediátrica, até 12 anos de idade, é a exceção. Esta será realizada no Centro Materno Infantil, durante a semana, das 7 às 20 horas, ou no Hospital Lauro Reus, nos finais de semana e à noite. A casa de saúde e as outras unidades básicas seguem funcionando normalmente para os demais atendimentos, justamente, para pacientes com sintomas de gripe.

Dois Irmãos

A Unidade de Apoio Corona DI já funciona ao lado da Emergência 24 horas, mas a orientação é de que pacientes só busquem atendimento no espaço após seguir o fluxograma de triagem para casos suspeitos da Covid-19, que inicia pelo Disque Corona Dois Irmãos. Por meio do telefone (51) 99978-4470, de segundas a sextas-feiras, das 8 às 18 horas, serão repassadas as recomendações de encaminhamento, caso a caso. A Unidade de Apoio receberá exclusivamente pessoas com sintomas de gripe, a fim de impedir que tenham contato com quem buscar serviço médico na emergência, para outras enfermidades. A nova estrutura também atende de segundas a sextas-feiras, das 8 às 18 horas.

Municípios mantêm diálogo e ações

Ainda que os centros de triagem sejam ações individuais das prefeituras, o presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars) e prefeito de Campo Bom, Luciano Orsi (foto), diz que os chefes dos Executivos da região discutem iniciativas de forma conjunta. Entre as medidas mais importantes nesse cenário foi a compra dos reagentes para a realização dos testes para o vírus aqui na região, em uma parceria com a Universidade Feevale.

Estância Velha se prepara para a próxima semana

Em Estância Velha, a nova formatação de atendimento deve começar a valer na próxima semana. Para quem tiver sintomas leves, a triagem ocorrerá próximo da Igreja Católica. Casos com indicação de isolamento domiciliar serão monitorados. Quando há dificuldade de acesso, os postos dos bairros também podem ser buscados. Para casos mais graves está sendo preparada uma extensão na emergência do Hospital Getúlio Vargas. O atendimento será das 8 às 20 horas, com foco em quadros gripais.

Centro de Triagem de Novo Hamburgo

O Centro de Triagem de Novo Hamburgo começou a operar na última sexta-feira e em contagem até a tarde de ontem já havia atendido 104 hamburguenses. Entre a noite de segunda e a manhã de ontem, não ocorreram novos encaminhamentos. Na manhã e tarde de terça mais nove pessoas foram recepcionadas e uma delas ficou em observação. O paciente que estava na UTI teve melhoras e foi para a Ala Andorinha.

Isolamento social ainda é a indicação

Mesmo com a montagem dos novos espaços e preparação das cidades, a orientação das autoridades continua a mesma: se puder, fique em casa. "Pedimos à população que colabore mantendo o isolamento social e os cuidados básicos de higiene, que são essenciais para a prevenção da doença", destaca a secretária de Saúde de Campo Bom, Suzana Ambros Pereira.

Ivoti

O "mini-hospital" instalado junto ao Pronto Atendimento Mais Vida, de Ivoti, deve começar a funcionar entre hoje e amanhã. No espaço, será feita a triagem de possíveis pacientes com Covid-19. Casos suspeitos com sintomas leves serão direcionados ao PA. Para quadros mais graves, com apresentação de problemas respiratórios, haverá encaminhamento ao novo ambiente montado. São três consultórios no local, com 15 leitos. O atendimento diário será das 8 às 21 horas.

Taquara

Em Taquara, o atendimento será dividido conforme os sintomas do paciente. Se os sinais forem leves, como resfriado e tosse, a orientação é de que procure a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima. Quadros mais graves devem se dirigir à Unidade de Apoio montada junto ao Caps AD, na Avenida Sebastião Amoretti, 1.875. Neste local, o atendimento é de segundas a sextas-feiras, das 8 às 17 horas. Nos finais de semana, a indicação é a UBS Darcy Ribeiro - Posto 24 horas.

Igrejinha

A unidade municipal de triagem de Igrejinha está sendo montada no ginásio do Parque de Eventos Almiro Grings, o Parque da Oktoberfest. A expectativa é de que os atendimentos comecem a ser prestados no local a partir da próxima segunda-feira. O funcionamento será diário, das 8 às 20 horas. Serão quatro estandes no local, com recepção, triagem, enfermagem e atendimento médico. Um trailer realizará a dispensação de medicamentos. Somente casos de síndromes gripais devem ser encaminhados ao local.

Centenário terá centro de triagem

Atendendo a um pedido do comitê de crise para combater o coronavírus em São Leopoldo, o 19º Batalhão de Infantaria Motorizado (BIMtz) montou na tarde de terça-feira um centro de triagem para possíveis casos da Covid-19 junto do Hospital Centenário. De acordo com o secretário da Saúde de São Leopoldo, Ricardo Charão, o centro atenderá sintomáticos respiratórios. Foram instaladas no local duas barracas, uma para triagem e outra para consultório. Com isso, pacientes que necessitem apenas de isolamento domiciliar não precisarão entrar no hospital.
O atendimento será feito pela equipe do hospital, o Exército dará apenas as barracas. O secretário salienta que, apesar de o município não ter essa necessidade no momento, a expectativa é de que a montagem do centro seja finalizada o quanto antes para que ele seja colocado à disposição da população.

Canoas terá quatro hospitais de campanha

Ontem foi dia de trabalho na construção dos quatro hospitais de campanha em Canoas. A paisagem já começou a mudar na Avenida Cairu, na pracinha ao lado da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Rio Branco; no campo do Collaziol, ao lado da UPA Boqueirão; e no estacionamento do Hospital Nossa Senhora das Graças. Outro espaço vai funcionar no prédio 1 da Ulbra.

Tendas externas em estruturas na capital gaúcha

Estruturas de urgência e emergência em Porto Alegre passam a contar com tendas externas para atender casos de suspeita de coronavírus. As estruturas estão instaladas em frente ao Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, Bom Jesus, Lomba do Pinheiro, Hospital Restinga Extremo Sul, Hospital Vila Nova e Hospital Materno Infantil Presidente Vargas. Há poucos dias, os espaços da Arena do Grêmio, do Gigantinho e do Centro de Eventos do Beira-Rio foram oferecidos ao governo do Estado.

Receba notícias diretamente em seu e-mail! Clique aqui e inscreva-se gratuitamente na nossa newsletter. TAGS: coronavirus covid-19 saúde Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

25/03/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Acadêmicos da Feevale são finalistas no desafio Renault Experience 2020

https://www.jornalnh.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/03/25/academicos-da-feevale-sao-finalistas-no-desafio-renault-experience-2020.html

Niklaus, Gustavo, Vinicius, Paulo e Elienai Foto: Arquivo pessoal Um grupo de estudantes da Universidade Feevale está na etapa final do desafio Renault Experience 2020. Viabilizado pela Diretoria de Inovação e pelo Instituto de Ciências Criativas e Tecnológicas (ICCT), por meio do Centro de Design da Instituição, a equipe, intitulada FarmTwizy, é formada por acadêmicos de diversos cursos da Universidade, que participam do Twizy Contest, uma iniciativa global da Renault para acelerar estudantes a inovarem em cima do conceito de eletromobilidade a partir do Twizy. No Brasil, essa ação acontece dentro do desafio Renault Experience. O grupo é o único do Estado selecionado para a final do programa.

Orientados pelos professores Juan Almada e Fabiano Nunes, os participantes tiveram a ideia de desenvolver o FarmTwizy, um veículo elétrico que traz para o mercado do agronegócio uma solução inovadora, com o propósito de aumentar a produtividade na agricultura. Além disso, de maneira inteligente, o produto proporciona mobilidade e gestão da lavoura. Com tecnologia moderna e de forma sustentável, o veículo oferece, ao agricultor, ferramentas para análise de solo, análise foliar e monitoramento visual de toda plantação, auxiliando-o no combate a pragas e orientando-o nas ações necessárias para obter os melhores resultados.

O acadêmico do curso de Engenharia Eletrônica Niklaus Lauxen diz que deseja fazer uma boa apresentação no pitch final, que será ao vivo e via internet, para a equipe do Renault Experience. "A experiência de participar desse desafio está sendo gratificante, estamos colocando em prática alguns conhecimentos de empreendedorismo e, durante as oito semanas que tivemos de pré-aceleração, aprendemos muito. Todos da equipe estão engajados no projeto e acredito que esse é um fator muito importante para sermos classificados para final. O sentimento de chegar até aqui é de gratidão por todo trabalho que desempenhamos", finaliza.

"Estamos tendo uma experiência incrível com o desafio, com as trocas de ideias de uma forma multidisciplinar. Esse projeto nos torna profissionais mais experientes, mas, também, faz com que possamos agregar para a inovação do setor de agronegócio", afirma Vinicius Wilbert, líder da equipe, graduado em Design de Produto, pela Universidade Feevale.

FarmTwizy Foto: Reprodução A primeira etapa do desafio, chamada Ideathon, ensina as equipes sobre tudo que envolve a criação de uma ideia de alto impacto nas áreas de mobilidade e negócios sociais. Na segunda fase, intitulada Pré-aceleração, os times selecionados participam de um programa intensivo, em que uma ideia que nasceu no Ideathon, e foi validada, agora ganhará corpo e se tornará um negócio com força para entrar no mercado. E, por fim, na terceira fase, que se chama Aceleração, as equipes apresentam suas ideias, em formato de pitch, e a startup escolhida deverá desenvolver o seu protótipo.

Além de Lauxen e Wilbert, a equipe da Feevale é composta pelo estudante do curso de Engenharia Eletrônica, Gustavo Siebel, pelo acadêmico do curso de Engenharia Mecânica e técnico na Oficina Tecnológica da Feevale, Elienai Josias, e pelo estudante do curso de Engenharia de Produção, Paulo Cesar Pereira Junior. De acordo com o professor Almada, a experiência de participar de atividades, além das disciplinas da grade curricular de um curso de graduação, é fundamental. "O concurso requer uma equipe multidisciplinar, que funde Design, Gestão da Produção, engenharias Mecânica, Eletrônica e Química, o que também acaba simulando atividades reais de mercado de trabalho e a troca entre diversas áreas. Estamos inovando como universidade e mostrando todo o potencial do estudante, na segunda final consecutiva desse desafio", explica o docente.

A diretora de Inovação, Daiana de Leonço Monzon, destaca que a Universidade Feevale está preparando os alunos para poder trabalhar com empresas grandes, como a Renault, e está atenta a todas as soluções disponíveis para poder responder a qualquer problema que venha de qualquer instituição. "Nós estamos, desde o ano passado, trabalhando com os estudantes sobre problemas reais, de empresas reais. A Renault, pelo segundo ano, trouxe um problema da sociedade para que os alunos pudessem apresentar soluções. E, de novo, nós somos agraciados em estar entre os finalistas, representados por nossos alunos. Isso mostra que nós estamos no caminho certo. Parabéns aos nossos acadêmicos e à Universidade", disse.

As três startups finalistas irão para a fase do Demoday, evento que marca o fim do programa de aceleração de startups, em que uma será vencedora do Twizy Contest 2020 (Brasil). A equipe vencedora terá apoio para prototipar o seu projeto em um Renault Twizy, com mentorias e conteúdo para desenvolver o seu projeto e representar o Brasil no Challenge Twizy Contest Global da Renault, que acontecerá na França. Sobre o desafio

O Renault Experience é um programa de inovação e empreendedorismo por meio do modelo de startups, criado especialmente para os estudantes universitários. O programa oferece uma trilha de conhecimento completa para guiar os estudantes de todos os níveis de graduação a identificar um problema, ter uma ideia e a desenvolverem até virarem uma startup. O Renault Experience completou dez anos em 2018 e foi reformulado em 2016, adotando o atual modelo de startups. O programa contém três fases: Ideathon, pré-aceleração e aceleração. As duas primeiras são realizadas em ambiente on-line. Durante todo o processo, os participantes recebem a mentoria de profissionais da Renault e do mercado.

Receba notícias diretamente em seu e-mail! Clique aqui e inscreva-se gratuitamente na nossa newsletter. TAGS: Feevale inovação tecnologia Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

25/03/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Professor da Feevale no comitê ministerial de combate ao coronavírus

https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/03/25/professor-da-feevale-no-comite-ministerial-de-combate-ao-coronavirus.html

Fernando Spilki é professor da Universidade Feevale Foto: Eduardo Cruz/Arquivo/GES O presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, foi nomeado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, para compor o recém-formado Comitê de Especialistas Rede Vírus (MCTIC). O grupo reúne pesquisadores em uma nova instância da Rede Vírus para lidar no enfrentamento da pandemia de coronavírus e, também, preparar o Brasil para novas pandemias. Spilki é o único pesquisador atuante na região Sul a integrar o Comitê.

Conforme o professor Spilki, a função do comitê é propor ações calcadas na pesquisa, na ciência e na inovação brasileiras para combater essa e outras pandemias. Neste momento, a rede está unida, também, para assessorar o MCTIC nos editais e chamadas, entre outras iniciativas que serão feitas em um futuro próximo, para poder dar uma resposta e poder auxiliar no combate ao coronavírus e outros.

"É um grande privilégio estarmos junto de grandes pesquisadores, poder ouvir a experiência deles e participar dessas ações,

valorizando o que a ciência brasileira pode fazer para ajudar o País, perante uma crise tão grave", afirmou o professor da Feevale. A Rede Vírus

A Rede Vírus, criada pela portaria MCTIC nº 1010/2020, funcionará como um comitê de assessoramento que atuará na articulação dos Laboratórios de Pesquisa, com foco na eficiência econômica e na otimização e complementaridade da infraestrutura e de atividades de pesquisa, em especial com o coronavírus e Influenza (gripe). O objetivo é aprimorar o conhecimento científico que está sendo produzido no país com relação ao tema e auxiliar a transformação desse conhecimento em resultados práticos para a sociedade. Sobre o professor Fernando Spilki

Spilki possui graduação em Medicina Veterinária e mestrado em Ciências Veterinárias pela pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e doutorado em Genética e Biologia Molecular, pela Universidade Estadual de Campinas. É presidente da Sociedade Brasileira de Virologia (SBV) e coordenador do curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale, bem como editor Associado da Área de Virologia Veterinária do Brazilian Journal of Microbiology e Academic Editor, na área de Veterinary Medicine, do periódico PeerJ.

Receba notícias diretamente em seu e-mail! Clique aqui e inscreva-se gratuitamente na nossa newsletter. TAGS: coronavirus Feevale Fernando Spilki Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

25/03/2020 | Jornal O Debate | jornalodebate.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

http://jornalodebate.com.br/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Estudos sobre contágio e proliferação serão feitos em 5 instituições

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC. Compartilhe isso:

Clique para compartilhar no Twitter(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no Facebook(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no WhatsApp(abre em nova janela)
Clique para compartilhar no Telegram(abre em nova janela)
Clique para imprimir(abre em nova janela)

25/03/2020 | Jornal Panorama | jornalpanorama.com.br | Geral

Odon: após o Taquarense, trajetória vitoriosa em grandes clubes

http://www.jornalpanorama.com.br/novo/odon-apos-o-taquarense-trajetoria-vitoriosa-em-grandes-clubes/

Panorama recupera reportagem especial contando a trajetória do professor Odon, falecido nesta terça-feira (24) em Taquara.

Marcio Renck / Arquivo / Jornal Panorama

O professor de educação física Odon Ribeiro, falecido nesta terça-feira (24), com certeza é um dos atletas mais bem sucedidos com passagem pelo Sport Clube Taquarense. Vendido para o Novo Hamburgo, rapidamente foi negociado com o Cerro Portenho do Uruguai, para em seguida, atuar ainda pelo seu time do coração, o Grêmio.

Passagens por grandes times do Brasil e até pelo Cerro Portenho, do Uruguai

Odon iniciou sua carreira no futebol com 16 anos, no ano de 1959, no município de Osório, onde residiu por breve período, jogando pelo juvenil do Clube Atlético Osoriense. O treinador do Taquarense, de passagem pelo litoral, casualmente viu Odon atuar e já em 1961 jogava pelo Leão da Encosta da Serra. Sua maior conquista jogando em Taquara foi a classificação para o Torneio da Morte, que dava acesso à elite do futebol gaúcho, porém o time deixou escapar a participação no Gauchão.

Odon: início promissor no Taquarense e carreira exemplar em grandes times

Em 1962, Odon foi vendido ao Esporte Clube Novo Hamburgo, na época a terceira força do futebol gaúcho, e no mesmo período foi sondado pela equipe carioca do Vasco da Gama, que chegou a colocar passagem à disposição do jogador. Neste mesmo ano disputaram um amistoso com o Nacional, em Montevidéu. Naquela ocasião, o Novo Hamburgo estava vencendo por 3 x 1, mas permitiu a virada do Nacional em 4 x 3. Dirigentes do Cerro que assistiram a partida demonstraram interesse no lateral revelado pelo S. C. Taquarense. Em 1963 os jogadores Ica e Odon foram vendidos ao Cerro pela “bagatela” de 18 milhões de cruzeiros, uma das maiores negociações feitas pelo Novo Hamburgo até então.

Equipe que disputou o torneio da morte em 1961

Já no primeiro ano em Montevidéu, Odon atuou contra a equipe do Boca Juniors, no estádio da Bombonera, quando na ocasião empataram em 3 x 3. A partir de então, se consagrou definitivamente defendendo a equipe do Nacional por dois anos. Foi quando surgiu a oportunidade de vestir a camisa do Grêmio. Após meses de tentativas e negociações frustradas entre Grêmio e Cerro, finalmente em 1965 Odon foi anunciado pela direção gremista.

Depois de três atuações consecutivas notáveis, Odon ganhou com méritos a camisa 7 do tricolor. No início, Odon residia em Taquara com a esposa, e seguia todos os dias para a concentração na Capital. A direção, temendo o desgaste do jogador, resolveu arranjar moradia para ele e sua família em Porto Alegre. Nos dois anos que vestiu a camisa do tricolor, Odon ajudou a equipe a levantar duas vezes a taça de Gauchão, em 1965 (invicto) e 1966.

Já em 1967, foi emprestado ao Flamengo, mas não se adaptou à capital carioca. Voltando ao Estado, logo foi emprestado para o Novo Hamburgo, ano em que a equipe venceu o Internacional nos Eucaliptos por 1 x 0,

dando o título ao Grêmio, que pagou um bicho extra aos jogadores enquanto que a direção deu um saco de arroz para cada atleta.

Entre os anos de 68 a 75, Odon jogou pelo Esporte Clube Igrejinha, sendo campeão da segunda divisão. Sua trajetória no esporte continuou após deixar os gramados como jogador profissional, em 1974, trabalhando como treinador e preparador físico. Em 1979, formou-se em educação física na Feevale e seguiu lecionando em escolas de Taquara e Igrejinha, até se aposentar no ano de 2007.

(Com informações de reportagem especial do Panorama, publicada na edição impressa de 25 de novembro de 2011, em caderno especial sobre os 100 anos do Sport Clube Taquarense).

25/03/2020 | Jornal Repercussão Paranhana | repercussaoparanhana.com | Geral

Professor analisa momento e ações adotadas contra o coronavírus

https://repercussaoparanhana.com/geral/professor-analisa-momento-e-acoes-adotadas-contra-o-coronavirus

Fábio Radke
da Região

A importância de medidas que estão sendo tomadas pelo poder público, como o decreto de calamidade pública por parte do Estado, assim como ações por parte da municipalidade, são analisadas pelo professor da Universidade Feevale com especialização em segurança e gestão pública, Charles Kieling. Ele reforça ainda a importância dos cuidados nesse período que antecede as estações que registram quedas nas temperaturas e auxiliam a manutenção e proliferação do corona vírus (COVID-19).

Os reflexos na economia, os riscos para a saúde pública e os exemplos registrados na Itália e que podem ser evitados em nosso País aparecem na entrevista a seguir. O professor da Universidade Feevale, especialista em segurança e gestão pública, Charles Kieling, entende como assertivo o decreto de situação de calamidade do Governo do Estado nesse período. "É uma ação assertiva que o Governo está fazendo, obviamente, que é preventiva, mas se as coisas tiverem evidências de uma situação diferenciada serão necessários mais pontos de referência para identificar mais pessoas contaminadas", cita.

"Não entramos em um cenário mais delicado na área da saúde"

Entrevista, professor Charles Kieling

Decisão certa quanto a decreto

"Por outro lado, quanto à repercussão social e econômica, a sociedade não vive se não tiver a questão econômica funcionando", avalia. O diagnóstico dos especialistas aponta impactos diretos na economia e que a retomada não será tão breve. "O segundo semestre começará com dificuldades apesar do trabalho de contenção dos mercados e abertura de linhas de crédito. A chegada da Páscoa terá um duro impacto e provavelmente aumentará o número de desempregados e de empresas pedindo falência ou entrando em dificuldades financeiras. Se tudo correr bem, somente a partir de 2021 devemos ter uma retomada", acrescenta.

Cenário mais delicado

O fator clima também pode ser determinante no que diz respeito à proliferação do novo coronavírus. Com a chegada do outono e posteriormente o inverno, os gaúchos precisam redobrar os cuidados. "Nós no Brasil, aqui no Rio Grande do Sul especialmente, ainda não entramos em um cenário mais delicado na área da saúde. Agora vamos entrar no período de outono, com possibilidade do vírus se espalhar mais e enraizar na sociedade. É a partir desse período que enxergamos uma perda do controle das questões da contaminação. O próprio ambiente passa a favorecer a sobrevivência e alastramento do vírus", avalia o professor. Ele reforça que a partir de abril inicia um período de disseminação maior aqui no estado. "Começa a ter uma disseminação aqui com mais pessoas infectadas, não no número de mortos, mas o alastramento começa a ganhar folego e a impactar na economia. Vamos chegar a um alto pico em maio", disse.

Dificuldades na saúde

O especialista avalia ainda que existem hoje carências na saúde pública. "Nós não temos equipamentos adequados para atender uma boa parte da demanda dessa área. Por mais que se diga para as pessoas ficarem em casa, as pessoas contaminadas são um risco ainda para nós por que não temos equipamentos de controle como outros países, como equipamentos de termômetro que vão acompanhando e sistemas

de monitoramento", lamenta. Cuidados especiais são importantes e necessários a fim de evitar que o vírus ganhe o status de comunitário em determinadas regiões. "Não há como acompanhar quem faz serviço em casa, quem trabalha e vai visitar a família e que podem ser fontes de contaminação. E as próprias pessoas da família é que podem ajudar a propagar. Já existe um descontrole que é um passo para se tornar um vírus comunitário", acrescenta alertando que a sociedade ainda não está aderindo de forma eficaz e suficiente.

"Jovens foram os principais vetores na Itália"

Em contato com professores de universidades parceiras da Itália, o especialista afirma que em solo italiano, o principal vetor de contaminação naquele país foram os jovens. "Justamente por terem mais saúde, acabavam indo ao mercado, no encontro com um amigo, eles acabaram levando o vírus para os mais idosos e seus familiares. Os jovens mais espalharam a contaminação na Itália. E se achando os valentes acabaram sendo os vetores da contaminação. Se tornaram vetores comunitários, por isso o descontrole, atingindo pessoas já com algum problema causando todo esse colapso", frisa. Kieling ainda faz um alerta para que determinadas situações não gerem uma proporção geométrica de multiplicação. "Basta quatro ou cinco vetores que contaminam os outros para uma multiplicação em grande escala atingindo os mais vulneráveis. Isso leva a crer em cenários difíceis. E ainda temos os idosos buscando a vacina para a gripe e um descuido nesse processo pode desenfrear um descontrole de contaminações. Basta acontecer em uma comunidade para que o descontrole seja geral", alerta. Menor impacto social do que teve na Itália

Abaixo fake news

A partir de adoção de medidas neste momento no Brasil é possível acreditar que não teremos o mesmo impacto social em termos de mortes do que aconteceu na Itália. "O brasileiro tomando as medidas preventivas de controle os impactos serão muito menores. De qualquer sorte, qualquer vida perdida em função disso é uma tragédia. Mas aqui a expectativa não é de muita morte, o maior impacto será de economia", disse. O professor ressalta também a importância do trabalho dos veículos de comunicação. "Inclusive controlando Fake News e mídias que causam pânico e inventam bobagens como água milagrosa e coisas parecidas. Os veículos de comunicação de massa estão sendo o melhor remédio para a saúde pública. São os vetores da saúde pública por que passam por eles as principais informações, orientações e instruções de medidas de controle", ressalta. Kieling reforça ainda a importância dos profissionais de imprensa e suas empresas também tem em um momento futuro. "Os próprios veículos devem desempenhar papel importante na readequação da economia", pontua.

DEVERES E RESPONSABILIDADE

O que diferencia de outras crises são os veículos de comunicação que na década de 30 não existiam. Nesse momento diferenciado, toda a dinâmica do que está acontecendo e como se comportar de forma assertiva para ajudar a sociedade, passa por eles. Cada um tem deveres e responsabilidades sociais, o Estado vem contribuindo nós ainda não temos equipamentos especializados para medição em grande escala pode ser um vetor caso a população não assuma o que tem que fazer", conclui.

Assuntos: Igrejinha Parobé Riozinho Rolante Taquara Três Coroas

25/03/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

Professor da Feevale no comitê ministerial de combate ao coronavírus

https://www.jornalvs.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/03/25/professor-da-feevale-no-comite-ministerial-de-combate-ao-coronavirus.html

Fernando Spilki é professor da Universidade Feevale Foto: Eduardo Cruz/Arquivo/GES O presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, foi nomeado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, para compor o recém-formado Comitê de Especialistas Rede Vírus (MCTIC). O grupo reúne pesquisadores em uma nova instância da Rede Vírus para lidar no enfrentamento da pandemia de coronavírus e, também, preparar o Brasil para novas pandemias. Spilki é o único pesquisador atuante na região Sul a integrar o Comitê.

Conforme o professor Spilki, a função do comitê é propor ações calcadas na pesquisa, na ciência e na inovação brasileiras para combater essa e outras pandemias. Neste momento, a rede está unida, também, para assessorar o MCTIC nos editais e chamadas, entre outras iniciativas que serão feitas em um futuro próximo, para poder dar uma resposta e poder auxiliar no combate ao coronavírus e outros.

"É um grande privilégio estarmos junto de grandes pesquisadores, poder ouvir a experiência deles e participar dessas ações, valorizando o que a ciência brasileira pode fazer para ajudar o País, perante uma crise tão grave", afirmou o professor da Feevale. A Rede Vírus

A Rede Vírus, criada pela portaria MCTIC nº 1010/2020, funcionará como um comitê de assessoramento que atuará na articulação dos Laboratórios de Pesquisa, com foco na eficiência econômica e na otimização e complementaridade da infraestrutura e de atividades de pesquisa, em especial com o coronavírus e Influenza (gripe).

TAGS: coronavirus Feevale Fernando Spilki Gostou desta matéria? Compartilhe! Encontrou erro? Avise a redação. Nome: E-mail: Descrição do erro: enviar

25/03/2020 | Literatura RS | literaturars.com.br | Geral

E-book reúne artigos sobre cultura e mídia de massa

https://literaturars.com.br/2020/03/25/e-book-reune-artigos-sobre-cultura-e-midia-de-massa/

Edição: Vitor Diel
Arte: Giovani Urio

Com a intenção de oportunizar uma reflexão sobre cultura, mídia e sociedade na circunstância da atual quarentena forçada, o escritor Matheus Medeiros Borges disponibiliza o e-book Dispositivos de Reprodução, que reúne artigos previamente publicados em seu blog de mesmo nome. O livro digital chega com versões atualizadas e ampliadas de alguns artigos e está disponível para download neste endereço. Apoie LRS e receba recompensas exclusivas!

Escritos ao longo dos últimos seis anos, os textos publicados em Dispositivos de Reprodução tratam de cinema, literatura, televisão e música.

"Há também uma porção de textos inéditos. É o caso, por exemplo, de Universos paralelos não comunicantes, um diário fragmentado em que documento o ano de 2014?, explica o autor. "O revival de Twin Peaks rendeu dois diferentes textos, aqui condensados em apenas um, Destinos mortos continuam vivos. O mesmo ocorreu com outro par, que trata da ficção de Paul Auster, um livro usado e memórias alheias, Palácio dos placebos", completa.

Entre outros temas abordados nos artigos de Borges, estão o filme Trainspotting e o seriado Seinfeld.

Sobre o autor
Formado no Curso de Realização Audiovisual da Unisinos. Egresso da oficina de criação literária de Luiz Antonio de Assis Brasil, teve histórias publicadas em revistas brasileiras (Subversa, Gueto, RelevO) e estrangeiras (Waccamaw, Fiction International, Scoundrel Time), bem como em coletâneas e antologias. Como roteirista, escreveu o longa-metragem A Colmeia, com estreia prevista para 2020. Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

Curtir isso: Curtir Carregando... Tags: matheus medeiros borges

25/03/2020 | Martin Behrend | martinbehrend.com.br | Geral

Show de Kleiton & Kledir + Nenhum de Nós define nova data no Teatro Feevale

http://www.martinbehrend.com.br/noticias/noticia/id/7583/titulo/show-de-kleiton-kledir-nenhum-de-nos-define-nova-data-no-teatro-feevale

Espetáculo estava programado para ser realizado no dia 26 de março

Com os decretos envolvendo a realização de espetáculos de teatros em razão do Covid-19, vários shows e eventos começaram a ser reagendados.

O encontro de Kleiton & Kledir + Nenhum de Nós, inicialmente programado para 26 de março, anunciou a nova data: será no dia 3 de julho (sexta-feira, no Teatro Feevale, em Novo Hamburgo.

Os ingressos seguem à venda no site www.teatrofeevale.com.br, a partir de R$ 80,00. Os ingressos adquiridos seguem válidos.

O show marca os 40 anos da Rádio União - 105.3 FM, celebrados em 6 de março deste ano.

Publicidade

ENCONTRO NO PALCO

Estreado em Belo Horizonte (MG) em 27 de setembro de 2019 num Palácio das Artes lotado, o show Kleiton & Kledir + Nenhum de Nós foi como um desdobramento natural da edição do programa de TV "Depois daquele álbum", veiculado pelo Canal Bis em 31 de agosto. Neste programa o Nenhum de Nós tocou quase na íntegra o repertório do segundo álbum da dupla, Kleiton & Kledir (1981).

A consequência deste especial foi o convite, por parte da banda, para uma apresentação em conjunto com a dupla em Belo Horizonte (MG). Por sugestão de Kledir, o show foi totalmente integrado de maneira que todos ficassem no palco ao longo da apresentação.

Além de Belo Horizonte, só Santa Maria (em 4 de dezembro no Centro de Convenções da UFSM) e Porto Alegre (em 7 sessões lotadas no Theatro São Pedro em novembro do ano passado e janeiro de 2020) já assistiram ao show do grupo e da dupla. Nele, Nenhum de Nós e Kleiton & Kledir ficam juntos o tempo todo no palco, alternando no roteiro os maiores sucessos do grupo e da dupla.

Publicidade

Alternando sucessos do repertório de ambos os artistas, estarão no palco Sady Homrich (bateria), João Vicenti (piano e acordeão), Carlos Stein (violão e guitarra), Veco Marques (violão, banjo e guitarras), Thedy Corrêa (violão e vocal), Kleiton Ramil (violino e vocal), Kledir Ramil (violão e vocal), acompanhados por Estevão Camargo no baixo.

Entre os hits dos dois artistas que o público poderá conferir neste encontro único, estão "Nem Pensar", "Amanhã ou Depois", "Você Vai Lembrar de Mim", "Fonte da Saudade", "Sobre o Tempo", "Paixão", "Vira Virou" e "Deu Pra Ti".

25/03/2020 | Novo Momento | novomomento.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.novomomento.com.br/Geral/81385/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades

Estudos sobre contágio e proliferação serão feitos em 5 instituições

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por

onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

Com informações Agência Brasil

25/03/2020 | O Presente | opresente.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.opresente.com.br/geral/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC. "A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales. A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul. O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam. Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC. Com Agência Brasil Clique aqui e participe do nosso grupo no WhatsApp

25/03/2020 | Portal R3 | portalr3.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://www.portalr3.com.br/2020/03/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades/

(Foto: Elza Fiúza/Arquivo/Agência Brasil)

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em

Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

Tags: correios, pesquisa

25/03/2020 | Rondônia Dinâmica | rondoniadinamica.com | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://rondoniadinamica.com/noticias/2020/03/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades,70470.shtml

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC. "A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales. A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.
O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam. Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

25/03/2020 | Sabe Caxias | sabecaxias.com.br | Geral

UCS e mais 12 universidades se manifestam sobre cuidados com idosos durante pandemia do coronavírus

https://www.sabecaxias.com.br/?p=75997

A Universidade de Caxias do Sul e mais 12 universidades públicas e comunitárias do Rio Grande do Sul, componentes do Fórum Gaúcho do Ensino Superior sobre Envelhecimento Humano, assinam conjuntamente uma nota dirigida hoje à comunidade gaúcha reforçando o alerta para o autocuidado dos idosos, visando evitar a propagação do novo coronavírus. As instituições também conclamam as autoridades para o atendimento prioritário das pessoas mais velhas pelos serviços públicos e agradecem aos profissionais da saúde pela assistência digna que vem sendo prestada aos idosos no Estado.

Tendo criado o Programa UCS Sênior – Educação e Longevidade em 1991, a UCS é pioneira no Estado em ações voltadas à qualidade de vida no envelhecimento. Voltado a pessoas com mais de 50 anos e contando com muitos alunos acima dos 60 anos, o UCS Sênior possui atualmente cerca de 1,2 mil participantes nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, São Marcos, Vacaria, Canela e São Sebastião do Caí. As atividades envolvem aprendizagem continuada, práticas físicas, ensinamentos sobre espiritualidade e projetos socioculturais.

NOTA À COMUNIDADE GAÚCHA

As instituições de ensino superior do RS, públicas e comunitárias, abaixo subscritas, vinculadas ao Fórum Gaúcho do Ensino Superior sobre Envelhecimento Humano, e responsáveis pelas atividades articuladas e contínuas de ensino, pesquisa e extensão para a população idosa, manifestam-se neste momento de excepcional crise, que afeta a saúde da população, sobretudo a de grupo de risco, por conta da pandemia causada pelo coronavírus (Covid-19), conforme segue: (1) alerta para que a pessoa idosa fique em casa, respeitando as recomendações dos órgãos de saúde pública; (2) recomenda o autocuidado como atitude fundamental para a saúde pessoal e coletiva; (3) pede serenidade de todos para o enfrentamento da situação; (4) conclama as autoridades estaduais e municipais do RS para que não poupem esforços para o atendimento prioritário, garantido em Lei, aos idosos; (5) envia votos de gratidão e apoio a todos os profissionais da saúde, formados em nossas instituições de ensino superior ou de outras, pelo atendimento acolhedor e digno que está sendo dispensado aos idosos do RS.

Porto Alegre, 24 de março de 2020.

UFRGS | UFSM | UFPEL| UCS | UNISC | UPF | UNIJUI | UNICRUZ | UCPEL | UNIPAMPA | UNIVATES | FURG | FEEVALE

SABE CAXIAS by BITCOM – assista:

25/03/2020 | Sul 21 | sul21.com.br | Geral

Entidades propõem à Prefeitura medidas de proteção da população em situação de rua durante a pandemia

https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/coronavirus/2020/03/entidades-propoem-a-prefeitura-medidas-de-protecao-da-populacao-em-situacao-de-rua-durante-a-pandemia/

Crise do coronavírus piora ainda mais as condições das 4,4 mil pessoas em situação de rua em Porto Alegre. Foto: Guilherme Santos/Sul21

Da Redação

Representantes de organizações da sociedade civil e de trabalhadores de serviços públicos e privados, se uniram num grupo suprapartidário para propor uma série de medidas com o objetivo de reduzir o impacto da pandemia do coronavírus na população em situação de rua de Porto Alegre. Em carta endereçada ao prefeito da capital, Nelson Marchezan (PSDB), e ao secretário municipal da Saúde, Pablo Stürmer, os membros do grupo propõem ações de acesso à água, a banheiros públicos, acesso à saúde e alimentação das 4,4 mil pessoas que vivem nas ruas da cidade.

"Essas ações envolvem tanto o Poder Público quanto a sociedade civil num esforço solidário e responsável de maneira a elaborar e executar um Plano de Contingenciamento da Pandemia de Coronavírus (COVID-19) para a População em Situação de Rua de Porto Alegre", afirma o grupo no documento, datado no dia 19 de março.

Com relação ao acesso à água, a proposta é que sejam deslacradas as torneiras nas praças públicas e igrejas, assim como permitir o uso de mangueiras para captar água de escolas e instituições públicas e privadas até a rua. Ainda do ponto de vista da higiene, é pedida a instalação de banheiros públicos, com chuveiro, nas diferentes regiões da cidade, incluindo materiais como sabão e álcool gel. Para a limpeza dos banheiros, a sugestão é que sejam contratadas as próprias pessoas em situação de rua.

A proposta para enfrentar o impacto do coronavírus nessa população específica também inclui a disponibilidade de uma unidade móvel de saúde para realizar testes de diagnóstico da doença, a criação de locais de quarentena para pessoas contaminadas, como escolas, ginásios e hotéis, além da reorganização de abrigos e novos espaços para a permanência da população em situação de rua com maior risco de mortalidade, como idosos, soropositivos, doentes e grávidas.

No âmbito da alimentação, o grupo suprapartidário propõe a ampliação do número de refeições servidas nos restaurantes populares da cidade, com a entrega feita em marmitas fechadas, evitando ao máximo o risco de contágio. "Acreditamos que estas medidas iniciais contribuirão para impactar positivamente no controle da epidemia do COVID-19. O grupo que elaborou este documento

coloca-se à disposição para dialogar e construir parcerias para a realização deste plano de contingenciamento", diz trecho da carta.

Assinam o documento as organizações da sociedade civil Banho Solidário, Enfermagem na Rua, Prato Feito das Ruas, Misturaí, Boca de Rua, Coletivo Alicerce e Coletivo PoA_Inquieta, além trabalhadores de serviços públicos, privados e conveniados, como UFRGS, Unisinos, Escola Porto Alegre, Associação Beneficente Amurt-Amurtel, Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Comissão de Saúde Mental do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, Ilê Mulher, Defensoria Pública da União, Movimento Nacional da População de Rua, Cáritas Arquidiocesana - Mensageiro da Caridade, Irmandade Fraternidade O Caminho, Pastoral do Povo de Rua, Consultório na Rua e Grupo Hospitalar Conceição.

25/03/2020 | Tudo Rondônia | tudorondonia.com.br | Geral

Correios levam amostras de coronavírus para estudos em universidades

https://tudorondonia.com/noticias/correios-levam-amostras-de-coronavirus-para-estudos-em-universidades,46250.shtml

Estudos sobre contágio e proliferação serão feitos em 5 instituições

© Elza Fiúza/Arquivo Agência Brasil

Os Correios estão realizando coleta de material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC.

"A distribuição dessas amostras, tanto do vírus inativo quanto do vírus viável, serve para pesquisa com o vírus e também serve de amostra para ser referência para os testes. Então, é tão importante essa distribuição para todos os laboratórios que estão fazendo essa função em todo território nacional", explicou o secretário de Políticas para Formação e Ações Estratégicas, Marcelo Marcos Morales.

A primeira coleta ocorreu na noite de quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.

Este apoio tem período inicial de três meses, podendo ser renovado, a critério da RedeVírus MCTIC.

25/03/2020 | UCSFM | ucsfm.com.br | Geral

Coronavírus | UCS se manifesta sobre cuidados com idosos

https://ucsfm.com.br/coronavirus-ucs-se-manifesta-sobre-cuidados-com-idosos-durante-pandemia/

A Universidade de Caxias do Sul e mais 12 universidades públicas e comunitárias do Rio Grande do Sul, componentes do Fórum Gaúcho do Ensino Superior sobre Envelhecimento Humano, assinam conjuntamente uma nota dirigida hoje à comunidade gaúcha reforçando o alerta para o autocuidado dos idosos, visando evitar a propagação do novo coronavírus. As instituições também conclamam as autoridades para o atendimento prioritário das pessoas mais velhas pelos serviços públicos e agradecem aos

profissionais da saúde pela assistência digna que vem sendo prestada aos idosos no Estado.

+ Coronavírus | Relatos brasileiros pelo mundo #3

Tendo criado o Programa UCS Sênior - Educação e Longevidade em 1991, a UCS é pioneira no Estado em ações voltadas à qualidade de vida no envelhecimento. Voltado a pessoas com mais de 50 anos e contando com muitos alunos acima dos 60 anos, o UCS Sênior possui atualmente cerca de 1,2 mil participantes nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, São Marcos, Vacaria, Canela e São Sebastião do Caí. As atividades envolvem aprendizagem continuada, práticas físicas, ensinamentos sobre espiritualidade e projetos socioculturais.

NOTA À COMUNIDADE GAÚCHA

As instituições de ensino superior do RS, públicas e comunitárias, abaixo subscritas, vinculadas ao Fórum Gaúcho do Ensino Superior sobre Envelhecimento Humano, e responsáveis pelas atividades articuladas e contínuas de ensino, pesquisa e extensão para a população idosa, manifestam-se neste momento de excepcional crise, que afeta a saúde da população, sobretudo a de grupo de risco, por conta da pandemia causada pelo coronavírus (Covid-19), conforme segue: (1) alerta para que a pessoa idosa fique em casa, respeitando as recomendações dos órgãos de saúde pública; (2) recomenda o autocuidado como atitude fundamental para a saúde pessoal e coletiva; (3) pede serenidade de todos para o enfrentamento da situação; (4) conclama as autoridades estaduais e municipais do RS para que não poupem esforços para o atendimento prioritário, garantido em Lei, aos idosos; (5) envia votos de gratidão e apoio a todos os profissionais da saúde, formados em nossas instituições de ensino superior ou de outras, pelo atendimento acolhedor e digno que está sendo dispensado aos idosos do RS.

Porto Alegre, 24 de março de 2020.

UFRGS | UFSM | UFPEL| UCS | UNISC | UPF | UNIJUI | UNICRUZ | UCPEL | UNIPAMPA | UNIVATES | FURG | FEEVALE

25/03/2020 | Varela Notícias | varelanoticias.com.br | Geral

Coronavírus: Correios coletam material para estudos em cinco universidades

https://varelanoticias.com.br/coronavirus-correios-coletam-material-para-estudos-em-cinco-universidades/

O transporte é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade,

Equipes dos Correios estão realizando coleta de um material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças.

De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), as amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS).
CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC. A primeira coleta ocorreu na noite da última quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul.

O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue em até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.
CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

25/03/2020 | Varela Notícias | varelanoticias.com.br | Geral

Coronavírus: Correios coleta material para estudos em cinco universidades

https://varelanoticias.com.br/coronavirus-correios-coleta-material-para-estudos-em-cinco-universidades/

O transporte é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade,

Redação VN
redacao@varelanoticias.com.br Equipes dos Correios estão realizando coleta de um material viral do novo coronavírus e do vírus influenza para utilização em estudos sobre o contágio e proliferação e sobre vacina para as doenças. De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI), as amostras virais embaladas são retiradas no Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, e enviadas a cinco instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), USP/Ribeirão Preto, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e FEEVALE (Novo Hamburgo/RS). Essas instituições fazem parte da RedeVírus MCTIC, comitê ligado ao MCTIC. A primeira coleta ocorreu na noite da última quarta-feira (18) e em menos de treze horas, o material biológico já havia sido entregue em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto/SP e Rio Grande do Sul. O transporte realizado pelos Correios é dotado de altos requisitos de segurança e agilidade, para que o material seja entregue em até 20 horas após a coleta, em perfeito estado de conservação e com risco zero de contaminação, tanto de pessoas quanto do ambiente por onde as amostras transitam.